

Desenvolvidos nas cinco regiões do país, projetos resultam em mais competências e habilidades para alunos em sala de aula



Estágios da aprendizagem discente

Eugênio Cunha*

Na educação escolar, vemos quatro estágios da aprendizagem em nossos alunos. São eles: o diretivo, o autônomo, o criativo e o colaborativo.

O diretivo é um estágio primário, que depende invariavelmente da presença do professor. O educando aprende a aprender. É um período de experimentação, de contato com novos saberes. A princípio, a preocupação do docente será a de propiciar o momento da descoberta, da investigação.

No estágio autônomo, o aluno adquire a capacidade de aprender novas habilidades por iniciativa própria. Constrói suas escolhas. O desejo de aprender já o absorve em busca de novas descobertas. O educando passa a agir sem a tutoria permanente do professor. Ele sabe o que fazer.

No terceiro estágio, o criativo, a aprendizagem é uma experiência consciente, manipulada e transformadora. Não se restringe simplesmente a influências sobre os conceitos existentes, mas abarca modificações operadas pelo aprendiz que vão traduzir-se em uma nova forma de aprender. Há no aluno um potencial criativo que necessita ser explorado em sala. Ser criativo não significa criar sempre o inédito, mas tornar interessante o comum.

Por fim, o estágio colaborativo é também o mundo das tecnologias. É nele que crianças e adolescentes descobrem e compartilham novos caminhos epistemológicos. Nossos alunos têm transformado o mundo virtual num mundo colaborativo. São mais habilidosos do que seus professores. É a tendência natural da contemporaneidade. Decerto, podemos trazer este espírito para a sala de aula e transformar a educação escolar num processo colaborativo.

***Eugênio Cunha** é Doutorando e mestre em educação, psicopedagogo, professor da educação básica e do ensino superior, além de escritor, autor dos livros "Afetividade na prática pedagógica" e "Afeto e aprendizagem", dentre outros.



Programa de Incentivo aos Professores para a Melhoria da Qualidade de Ensino

Simão Sessim*

Um dos maiores educadores do mundo, Paulo Freire, em suas muitas reflexões dizia que "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão". Como eterno professor, que durante anos lecionou em várias escolas de Nova Iguaçu, Mesquita e em Nilópolis, onde fui diretor e professor no Colégio Estadual Aydano de Almeida, tenho me inspirado em homens como este e tantos outros que buscam na ação o caminho para as mudanças e transformações na primaz responsabilidade de educar e formar cidadãos.

E foi com essa visão que, mesmo saindo das salas de aula e adentrando os salões governamentais, nos quais estou há mais de 35 anos, nunca me afastei do sacerdócio de educar. Na Câmara dos Deputados, fui eleito deputado federal e, até aqui reeleito oito vezes, ocupei funções relevantes em diversas comissões permanentes, em especial a Comissão de Educação, na qual venho lutando constantemente por melhores condições para nossos professores.

Este ano apresentei à Câmara o Projeto de Lei nº 6.409/2013, que aguarda aprovação, cujos objetivos estipulados preveem o programa de incentivo aos docentes, cujo teor deverá contemplar gratificações salariais para os professores nos estados e municípios que atingirem metas de melhoria do ensino. As metas serão definidas de acordo com o desenvolvimento de cada região, mas devem ser considerados alguns aspectos como evasão escolar, repetência e conhecimentos em português e matemática. A gratificação pelo atingimento das metas de qualidade corresponderá, no mínimo, a 50% do piso salarial do magistério, conforme fixado na Lei nº 11.738, de 2008.

O Projeto de Lei de Incentivo aos Professores para a Melhoria da Qualidade de Ensino altera a Lei nº 11.494, que regulamenta o FUNDEB (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), e tem como objetivo principal proporcionar uma melhoria substancial na educação pública brasileira e, para isso, conta com uma ampliação dos investimentos no setor. A ideia é liberar uma parcela da complementação que a União destina ao FUNDEB para pagar os custos adicionais do programa com as gratificações dadas aos professores.

Nossa propositura visa aplicar uma parte dos recursos recebidos pelo FUNDEB para custear os programas de incentivo à melhora de ensino, tanto nos Estados quanto nos Municípios.

***Simão Sessim** é professor, eleito 9 vezes deputado federal, segundo-secretário da Câmara dos deputados



Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo
(M. T. RJ 22685/JP)

Colaboração
Claudia Sanches e Marcela Figueiredo

Estagiárias
Jéssica Almeida e Mairiz Silva

Fotografia
Marcelo Ávila

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira
Marcel Schocair Costa

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 68.000 (sessenta e oito mil)

Impressão e distribuição
Gráfica Ediouro – Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação da Revista Appai Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/229
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico:

www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200

"Caros leitores da Revista Appai Educar, Solicitei aos editores a reprodução de um artigo que escrevi em setembro de 2011. Acredito que o momento é muito oportuno para o relermos."

Andrea Gouvêa Vieira



Desencanto e esperança

Uma pergunta recorrente de quem se preocupa com Educação é: por que professores ainda jovens, sabidamente competentes e dedicados, aposentam-se cedo, à primeira oportunidade, privando a sociedade de gente essencial para a construção de seu futuro? Há, claro, motivos variáveis, mas alguns pontos são quase consensuais, ficam evidentes em qualquer conversa com professores que decidiram ir prematuramente para casa. O primeiro deles, claro, foi a aprovação automática, em boa e já tardia hora abolida do nosso sistema educacional. À minha pergunta sobre os efeitos negativos da aprovação automática, adotada nos idos dos anos 1980, uma antiga mestra respondeu, incisiva, ponto a ponto:

- 1 – “Foi um desastre. Um incentivo aos desinteressados em estudar, um desestímulo aos aplicados.
- 2 – Afugentou os pais da vida escolar, do acompanhamento constante do desenvolvimento das crianças.
- 3 – Lançou sobre os ombros do professor toda a responsabilidade de educar e formar. Muitos pais, já envolvidos na luta pela sobrevivência, abandonaram, de vez, a cobrança do desempenho que faziam em casa – afinal, os filhos já iam passar de ano de qualquer modo.
- 4 – Criou problemas até de comportamento dentro da sala: os já refratários ao aprendizado desinteressavam-se ainda mais, pressionando os que se interessavam.
- 5 – Ampliou, quase ao nível de fanatismo, a devoção às estatísticas, infladas artificialmente, gerando,

com isso, um quadro totalmente distanciado da realidade”.

Mas os motivos não pararam aí. A eterna questão dos baixos salários, obrigando o professor a multiplicar sua carga de trabalho – sem tempo, portanto, para aperfeiçoar-se e qualificar as crianças –, tem também papel essencial no desencanto com a profissão. Mais: a imposição de livros didáticos não apropriados, elaborados, muitas vezes, à distância do dia a dia de cada escola, tem a sua quota de responsabilidade no processo. Numa época em que não existiam computadores, muito menos redes sociais, adotar cartilha única dentro de uma escola para estratos sociais diferenciados era algo que roubava do professor a criatividade essencial para trabalhar com vocabulários próprios de cada faixa etária ou grupo social.

O livro único, me dizia a professora, era uma aparente facilidade. Bastava mandar as crianças copiarem e responderem ao que se propunha. E a imaginação de cada uma para criar suas próprias situações de vida não conta? Onde foi parar a riqueza extraída dessas situações, capazes de gerar mais aprendizado, num rico, divertido e estimulante movimento contínuo? A aula viva, o relato do dia a dia de cada um, sua aplicação na criação do conhecimento sofreram, então, um golpe duríssimo.

Há mais, muito mais fatores de desencanto que o espaço deste artigo não comporta. A passagem do tempo mostra que novas e desastrosas intervenções na Educação não só desestimulam a chegada de jovens idealistas ao magistério, como dão razão aos

que, mesmo ainda física e intelectualmente capazes, não querem voltar à profissão. Ai entram o inacreditável estímulo à fala e à escrita fora dos padrões cultos da língua; a progressiva limitação da autoridade que é diferente de autoritarismo do professor dentro da sala de aula; a irradiação, para dentro da escola, da violência que impera do lado de fora, entre outras coisas.

Parece muito amargor, mas uma perceptível ternura perpassa pela professora aposentada. Seus olhos brilham quando fala da riqueza da interação com as crianças. Sua voz estremece quando recorda do prazer de receber em sala um ex-aluno em ascensão na vida. O peito se contrai quando menciona seu papel e suas responsabilidades na formação de tantos jovens. O coração bate mais forte quando, na rua, é reconhecida por um daqueles antigos meninos, principalmente os rebeldes, hoje homens feitos, com filho no colo, que a abraçam e agradecem seu trabalho. Isso renova a esperança nos professores que ainda resistem, desafiando todas as deficiências, para que continuem ajudando a construir não só um país melhor, mas, principalmente, um mundo melhor.

Andrea Gouvêa Vieira

Jornalista, ex-vereadora do Rio de Janeiro



Outras Etiópias
Orlando Sperle Fraga Junior
e Adílio Jorge Marques
Editora Sapere
Tel.: (21) 3822-2559



Felizes novamente (O amor ultrapassou o tempo e a distância)
Eva Correia Machado Derossi
Litteris Editora – Tels.: (21) 2263-3141 / 2223-0030



A viagem de Filomena
Vera Granado
Editora Zit – Tel.: (21) 2136-6999



Investigação do trabalho docente: sujeitos e percursos
Helenice Maia (Obra coletiva)
Editora Caetés
Tel.: (21) 2567-3742



Homens menstruam
Elisabete Vieira Lima
Livre Expressão Editora
Tel.: (21) 3474-4415



Um ônibus chamado Rio
Waldemar Freitas Jr.
Arquimedes Edições – (21) 2253-3879



Clima, o eterno desafio
Sérgio Guedes Jr.
Clube de Autores
Site: www.clubedeautores.com.br



Manual dos transtornos escolares
Gustavo Teixeira
Editora Best Seller – Tel.: (21) 2585-2000



Poemas do entardecer
Isvani Carneiro da Silva
Editora Mavilla – Tel.: (21) 2635-3002



As Aventuras no Sítio do Vovô Lino
Luzia Rodrigues
Editora Parthenon
Tels.: (21) 2722-2256 / 3619-8119



Os santos mais populares do Brasil
Sandro Gomes
Editora Nova Terra – Tel.: (21) 2218-5314 / 2218-4714



E havia um lampião na esquina – memórias, identidades e discursos homossexuais no Brasil do fim da ditadura (1978 – 1980)
Almerindo Cardoso Simões Junior
Editora Multifoco – Tel.: (21) 2507-1901



A dialética da inclusão em educação – uma possibilidade em cenários de contradições
Bianca Fátima Cordeiro dos Santos Fogli
Editora DP et Alii – Tel.: (24) 2233-2101



Palavras sobre qualquer coisa
Vinícius Fernandes da Silva
Editora Multifoco
Tel.: (21) 2507-1901



Mengele me condenou a viver: a vivência e as sequelas de Aleksander Henryk Laks após o Holocausto
Samanta Obadia
Editora Letra Capital – Tels.: (21) 2215-3871 / 3553-2236



Técnicas criativas para dinamizar aulas de química
Mariza Magalhães
Editora Muiiraquitã – Tel.: (21) 2620-6357



A última aventura de Papai Noel
Adalberto Baptista de Moura
Thex Editora – Tel.: (21) 2221-4458



O educador e o bullying na educação infantil
Simone Mota dos Santos Carolo
Editora Abrece – Tel.: (21) 2475-4260



Letras e manias
Izabel Maria da Costa
Editora Abrece – Tel.: (21) 3406-9091



Entre nós
Cintia Barreto
Editora Multifoco
Tel.: (21) 2507-1901



Minhas crônicas
Margarida Carvalho
Editora Navegantes – Tel.: (21) 2401-5502



Educação básica, educação superior e inclusão escolar: pesquisas, experiências e reflexões
Valdelúcia Alves da Costa e outros (obra coletiva)
Editora Intertexto – E-mail: contato@intertextoeditora.com.br



Xadrez escolar – uma abordagem psicopedagógica
Fátima Bispo
Editora Ciência Moderna
Tels.: (21) 2201-6602 / 2201-6998



A fórmula da vida
Adriana Igrejas
Editora Letra Capital – Tel.: (21) 2215-3781 / 3553-2236



Barbante grosso
Esperidião Duarte
Litteris Editora
Tels.: (21) 2263-3141 /
2223-0030



**Poesia aos meus e aos
nossos**
Carlos Alberto
Editora Delicatta – E-mail:
delicatta@terra.com.br



**A vida em prosa e verso
– do sonho à realidade**
Elisângela Furtado
Editora PerSe – E-mail:
perse@perse.com.br



**A complexidade da leitura
na adolescência**
Elias de Freitas
Litteris Editora – Tels.: (21)
2263-3141 / 2223-0030



**Você quer uma mão-
zinha? Includo,
integrando e trans-
formando**
Nivânia Carvalho
Litteris Editora
Tels.: (21) 2263-3141
/ 2223-0030



**A física e o meio am-
biente**
Claudio Elias da Silva
Editora Multifoco – Tel.:
(21) 25071901



IV Jornada sobre NeuroEducação



INSCRIÇÕES ABERTAS
vagas limitadas

29 e 30 | NOV
COLÉGIO PEDRO II - AUDITÓRIO MARIO LAGO

PROGRAMAÇÃO

Veja no sítio: appai.org.br

RUA CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO, 177 –
SÃO CRISTÓVÃO - RIO DE JANEIRO/RJ

Após efetivada a inscrição, as ausências injustificadas poderão acarretar o bloqueio nos próximos eventos.

É NECESSÁRIO LEVAR:

Comprovante
de Inscrição



2 latas de leite
(400g)
Não será aceito
saco de leite

Carteira Appai

Identidade



Disseminando inspiração

Projeto promove a leitura e discute inclusão na escola

“As pessoas costumam dizer que a motivação não dura sempre. Bem, nem o efeito do banho, por isso se recomenda diariamente”, assim é na Educação. A frase do escritor americano Zig Ziglar exprime um dos maiores desafios dos educadores, que é estimular e despertar nos estudantes o saber. A professora de Língua Portuguesa Deuscélia Rocha, do Colégio Estadual Vicente Jannuzzi, localizado na Barra da Tijuca, Zona Oeste da cidade, buscou maneiras de sair das aulas convencionais e atrair seus alunos. Escolheu o recurso audiovisual e resolveu exibir o filme “Escritores da Liberdade”.

O roteiro do longa expõe temas dentro das estruturas educacional e social, nas quais políticas de democratização do acesso à Educação ocorrem de maneira a suscitar desigualdades e injustiças. Pontos culminantes que, ao lado de exclu-

...eles puderam pensar o que significa a inclusão na Educação e como levar isso para suas vidas, para seus colegas, e ajudar a própria escola a dar mais um passo no sentido da inserção.

são social e racismo, são discutidos na obra. Os adolescentes gostaram muito do filme e o tomaram como inspiração para formarem um clube de leitura para debaterem o tema da Inclusão. Para atender os alunos, a professora resolveu organizar a inscrição dos interessados e buscar um espaço para as reuniões. Com encontros quinzenais no laboratório de informática da escola, despontou o “Clube de Escritores da Liberdade do Jannuzzi”.

Os objetivos estipulados pelo clube foram estimular a atividade da escrita, praticando poesias, contos e crônicas, e mesclando a produção de trabalhos e debates com outras formas de arte, seja pintura, escultura ou música. Durante os encontros, os educandos também declamavam poesias, trabalhando a



A inscrição para o clube de leitura foi apenas para os interessados, ou seja, não era obrigatória. O que surpreendeu a professora Deuscélia foi o interesse e o comprometimento dos jovens



Os alunos foram convidados a produzir um livro. A obra, que reuniu poemas, crônicas e contos, foi uma prova de que a leitura pode mudar as perspectivas de vida das pessoas

sonoridade do texto e promovendo o gosto pela leitura. A professora Deuscélia conta que a troca de experiências não aconteceu somente no campo da leitura. "Foi possível observar a melhora com a participação de alunos que apresentavam problemas de rendimento em alguma disciplina. O clube promoveu a inclusão e a autoestima", afirma a educadora.

Como resultado do sucesso da prática pedagógica, o projeto recebeu suporte do Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação, da Faculdade de Educação da UFRJ (LaPEADE/UFRJ), coordenado pela professora Mônica Pereira dos Santos, e de que também faz parte a doutoranda Mara Lago. A ideia era reunir em um volume os trabalhos produzidos pelos alunos nos encontros do clube. Mara, a orientadora Mônica e a professora Deuscélia assumiram a organização. Com capa ilustrada pelo artista plástico Isalmir José Alves Silva, a obra foi preenchida com crônicas, contos e poesias. Uma manhã de autógrafos na escola para o lançamento do livro foi organizada, num evento que recebeu o nome de "Clube de Escritores: uma experiência de inclusão na escola pública". Os jovens autores foram prestigiados pelos pais, professores e alunos convidados.

Segundo Mara Lago, é muito importante que seja abordado o assunto "inclusão" nas escolas. "Trabalhamos com os alunos a relevância dessa temática. Acho que eles puderam pensar o que significa a inclusão na Educação e como levar isso para suas vidas, para seus colegas, e ajudar a própria escola a dar mais um passo no sentido da inserção", comenta a doutoranda.

Larissa Britto conta que foi muito bom se integrar ao clube. Ela criou vários textos e diz que a sua participação foi uma descoberta: "Foi muito bom. Nós acabamos nos descobrindo. Passamos a colaborar mais nas aulas, encontramos novos amigos, aumentamos nossa autoestima e muitos resolveram problemas como a timidez, por exemplo".

A diretora do Vicente Jannuzzi, Glória Maria Fernandes, apoiou desde o início a atividade e diz que a unidade vai continuar incentivando novas etapas do trabalho. "O clube já está pensando em um novo tema. E outros projetos de leitura também estão sendo elaborados na unidade", revela Glória.

Colaboração: Mairiz Silva



Colégio Estadual Vicente Jannuzzi
Av. das Américas, 6.120 – Barra da Tijuca
– Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22793-080
Tel.: (21) 2333-4431
E-mail: cevicentejannuzzi@gmail.com
Diretora-geral: Glória Maria Fagundes Fernandes
Fotos cedidas pela escola

As reuniões dos Escritores da Liberdade do Jannuzzi são quinzenais e visam a prática da leitura, estudos de textos e poemas, além de produção individual



Tarde de Ação Social no Colégio Estadual Jornalista **Tim Lopes**

Claudia Sanches

Ação Social é um projeto desenvolvido desde o início do ano letivo no Colégio Estadual Jornalista Tim Lopes, localizado no Complexo do Alemão. A data já faz parte do calendário escolar desde 2011, e o evento presta homenagem ao patrono da escola.

O trabalho envolve todas as turmas, além da participação de parceiros da comunidade e de outras instituições. A *Ação Social* deste ano contou com a presença de um harpista peruano, Armando Becerra, que executou peças regionais e populares da América Latina. Além da apresentação da produção dos estudantes, o colégio estabeleceu parceria com um curso de cabeleireiro e manicure atuando junto aos alunos e funcionários e com a Faetec (Fundação de Apoio à Escola Técnica).

A apresentação do artista é parte do projeto *Música no Museu*, e o concerto na escola encerrou a mostra do oitavo Rio Harp Festival, circuito mundial de harpas, que é um dos mais famosos festivais do mundo dedicados ao instrumento. O espetáculo foi antecedido por musicistas em um concerto de clarinetas. Para muitos alunos era o primeiro contato com a música clássica. Esse ano a escola comemorou também o Centenário de Vinícius de Moraes, e as turmas expuseram diversas produções destacando



As variadas formas de manifestações artísticas - pintura, escrita, música, dança, fotografia, teatro, cinema entre outras - marcaram o evento em homenagem ao patrono da escola, o jornalista Tim Lopes.



sua obra, em trabalhos manuais reciclados ou reutilizados, a partir do tema “meio ambiente”. Francisco, estudante do 3º ano, fez sucesso com as varinhas do Harry Potter confeccionadas a partir de material reaproveitado.

Os professores desenvolveram trabalhos em sala de aula, que foram apresentados neste dia. A comunidade participou de diversas atividades: confecção de barras de cereal, mostra de trabalhos sobre reciclagem, oficinas ressaltando a importância da postura corporal correta, paródias com músicas populares envolvendo conceitos de Física. Os visitantes ainda puderam assistir a apresentação de um balé composto por estudantes da escola, com a música de Vinícius, e também a interpretação de “Eu sei que vou te amar” por um aluno da escola. Todos os trabalhos didáticos ficaram expostos no pátio da unidade.

De acordo com a diretora adjunta Alessandra Guida dos Santos, o encontro foi um sucesso e integrou, mais uma vez, toda a comunidade escolar através de atividades lúdicas e inovadoras. Ela destaca que as que mais atraíram o público foram o artista peruano Armando Becerra e as oficinas de embelezamento. “A escola, além de ser o local onde são aprendidos conteúdos e valores, é um espaço de lazer para essa clientela”, conclui Alessandra.

Colégio Estadual Jornalista Tim Lopes
Estrada do Itararé, 690 – Ramos – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21061-240
Tels.: (21) 2334-7500 / 2334-7499
E-mail: cejornalistatimlopes@live.com
Diretora-geral: Maria Cristina Fernandes
Fotos: Marcelo Ávila



Cultura em todos os níveis

Responsabilidade social e sustentabilidade norteiam o projeto do Estadual Ana Neri

A Feira Cultural foi bastante proveitosa (...) percebemos o quanto o conteúdo foi rico e como a experiência foi valiosa para aprendizagem dos alunos, visto que revelaram os grandes pesquisadores que estão se construindo.

Neste ano, o Brasil foi o país-sede da nona edição da Copa das Confederações, torneio de futebol realizado a cada quatro anos pela Federação Internacional de Futebol (Fifa), e conquistou seu quarto título na competição. O evento serviu de tema para a *Feira Cultural 2013: um passeio pelos países da Copa das Confederações*, do Colégio Estadual Ana Neri, localizado no bairro da Coreia, em Mesquita, na Baixada Fluminense.

Através de duas alunas do 3º ano do Ensino Médio, Mayara Nazeanze e Larissa Ramos, após uma reunião coletiva da comunidade escolar, no início do ano, nasceu a ideia de realizar uma feira em uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo todas as disciplinas do currículo escolar tanto do Ensino Fundamental quanto do Médio. "A escola precisa estar atenta ao cotidiano dos nossos alunos, bem como em relação ao que está acontecendo na nossa sociedade, a partir de uma reflexão local-global", afirma o professor e mestrando em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), Tiago Dionísio. "Busquei parceria com o professor de História para construirmos o projeto. Apresentamos à direção, ao corpo docente e aos representantes de turmas. Todos prontamente nos apoiaram e iniciamos o trabalho ao longo do 2º bimestre", continua.

Cada turma ficou responsável por um país e passou a desenvolver uma pesquisa sobre seus dados socioeconômicos, aspectos



Países da Copa das Confederações serviram de inspiração para a criação da Feira Cultural. História, costumes e tradições foram traduzidos pelos alunos

culturais, geográficos, históricos, descobertas científicas, relação econômica com o Brasil, entre outros pontos. Itália, Japão, Espanha, Nigéria, Brasil, África do Sul, México, Israel, China e Índia foram os países que integraram a atividade. Como foram dez as turmas participantes, para que não houvesse repetição e fosse inserido o conteúdo obrigatório do currículo do 9º ano, incluiu-se Índia, China e Israel em detrimento de Uruguai e Taiti (países que de fato participaram da competição).

Os alunos receberam orientação de um a dois padrinhos, que funcionaram como orientadores, designados por turma. A partir das pesquisas, desenvolveram trabalhos práticos e pensaram em como trazer um pouco do universo de cada país para a sala de aula, onde seriam feitas as apresentações na Feira. Enfeites, vestuário e comidas típicas preencheram o ambiente, proporcionando uma verdadeira viagem.

Para Wesley Marques, de 16 anos, turma 1.003 (Espanha), “seria bom ter mais vezes um projeto assim na escola. Além de agradável de fazer, é lindo de ver, pois os trabalhos ficaram ótimos”. Já para Sara Paixão, 16 anos, da turma 2.002, cujo país foi o próprio Brasil, “foi bem legal o interesse de cada um em pesquisar e querer o melhor pra sua turma; houve bastante companheirismo. Graças ao corpo docente e ao esforço dos alunos as turmas conseguiram realizar um bom trabalho”.

O professor de História Carlos Alberto, também organizador do projeto, ficou muito satisfeito com o desempenho dos estudantes. “A Feira Cultural foi bastante proveitosa, pois pudemos ver o quanto nossos alunos são criativos. Nos encantaram com trabalhos cada vez mais bonitos e vivos. Além disso percebemos o quanto o conteúdo foi rico e como a experiência foi valiosa para aprendizagem deles, visto que revelaram os grandes pesquisadores que estão se construindo”.

Segundo a professora de Ciências e responsável pelo projeto *Por um Meio Ambiente Sustentável*, Luciane Regina Arêde, madrinha da turma 902 (Índia), “um dos critérios avaliativos foi o recolhimento de óleo de cozinha usado. O colégio tem uma parceria com uma recicladora que

troca o usado por materiais de limpeza. É uma forma de trazer benefícios para o meio ambiente, gerar emprego na comunidade, construir uma consciência por práticas sustentáveis nos alunos e diminuir gastos da escola. A verba economizada será utilizada em trabalhos de campo, como passeios à Quinta da Boa Vista e ao Pão de Açúcar”.

Outro iniciativa difundida com a Feira foi o projeto 5 S, também critério de avaliação das turmas, que incentiva as boas práticas na manutenção da escola: economia de



E o Brasil não podia ficar de fora dessa! Vencedor da Copa das Confederações virou tema de alegria e simpatia do grupo que o representou





Além de pesquisas e apresentações do conteúdo, os alunos se encarregaram de mostrar, na prática, a cultura dos outros países com muita dança e comidas típicas

energia, limpeza e arrumação de sala de aula, respeito ao professor e não depredação do ambiente escolar. Como o projeto envolveu toda a comunidade, as moças da limpeza do Ana Neri foram convidadas para fazer a avaliação dos 5 S também.

A turma 903, que apresentou um pouquinho dos costumes e tradições de Israel, foi a vencedora do Ensino Fundamental. A professora de Artes, Conceição Aparecida da Silveira Campos, e também madrinha da turma do 9º ano vitoriosa, ficou orgulhosa do empenho de seus alunos: "Todos participaram ativamente do trabalho, fizeram pesquisas sobre vestuário, música, dança, gastronomia, economia e religião".

No Ensino Médio, a campeã foi a turma responsável pela Itália, a 3.002. A representante de classe, Stephanie Lima, 17 anos, explicou como realizaram as tarefas e rendeu homenagem à madrinha deles, a professora de Química Rosana Lúcia Cunha: "A turma foi dividida em grupos e cada um ficou responsável por pesquisar alguma parte sobre o país. A Feira nos uniu. Somos gratos à professora Rosana, pois foi incansável em suas orientações". Ela, por sua vez, não deixou de registrar que "a Feira Cultural não somente nos permitiu passear pelos países e nos garantiu a oportunidade de presenciar a busca pelo conhecimento, como também estreitar laços entre as equipes e até mesmo nos divertir com a revelação de tantos talentos. Parabéns a todos, em especial à turma 3.002, que, com criatividade, dedicação e seriedade, nos levou numa bela viagem pelos amores e sabores da Itália".

Colaboração: Mairiz Silva



Colégio Estadual Ana Neri
Rua Augusto Cardoso, 193 – Coreia –
Mesquita/RJ
CEP: 26251-000
Tel.: (21) 2796-3760
E-mail: ceananeri@yahoo.com.br
Diretora: Fátima Maria Muniz Amaral
Fotos: Marcelo Ávila



33 maneiras de incentivar o amor pelo livro

- 1● Presentear bebês com livros de pano e de borracha.
- 2● Em vez de roupas e brinquedos, presentear as crianças com livros.
- 3● Ler para os filhos na hora de dormir.
- 4● Escurecer a sala de aula e ler com velas acesas ou uma lanterna ligada.
- 5● Comprar gibis para os sobrinhos.
- 6● Ler uma poesia para quem a gente ama.
- 7● Dar um guia de viagem para quem irá ao exterior.
- 8● Quando o educador estiver lendo algum livro, levá-lo consigo.
- 9● Emprestar e tomar livros emprestados.
- 10● Convidar escritores, ilustradores e editores para visitar a escola.
- 11● Frequentar bibliotecas e livrarias.
- 12● Nada mais bonito do que a escola presentear seus educadores com livros. Que tal a escola fazer uma parceria com a livraria de seu bairro e oferecer um *ticket* leitura todo mês para os educadores?
- 13● Tratar os divulgadores a pão de ló. São eles que levam os lançamentos para as escolas.
- 14● Estimular as pessoas a dar continuidade aos seus estudos.
- 15● Ensinar um adulto a ler. Nem sempre alfabetizar significa formar leitores. A leitura está associada ao amor pelas palavras, pela linguagem, pela vida.
- 16● Assinar revistas e jornais de nosso interesse. Ah! E renovar a assinatura!
- 17● Antes de começar a aula, escrever na lousa algum pensamento de um filósofo, alguns versos ou um haicai.
- 18● Contar para o outro a história de um livro de que a gente gostou demais.
- 19● Criar uma peça de teatro a partir de um livro.
- 20● Ler a biografia de alguém que a gente admira.
- 21● Colocar livros e revistas no bidê. Maridos adoram ler no banheiro.
- 22● Livros de piadas servem para a família inteira.
- 23● Ler o próprio coração e o silêncio. E, se essa leitura for na praia, melhor ainda. É a gente lendo a gente.
- 24● Cantar com as letras das músicas nas mãos.
- 25● Coleccionar os catálogos das editoras para entender o perfil de cada uma.
- 26● E também coleccionar selos e figurinhas.
- 27● Fazer uma serenata e trazer o romance para a vida real.
- 28● Ler a cidade, ler um amigo, ler um animal de estimação, ler a chuva caindo, ler o jardim florescendo e ler as estrelas conversando conosco.
- 29● Aproveitar para ler na fila do banco, no ônibus, no metrô e no consultório do dentista ou da médica que atrasa demais.
- 30● Podemos enviar *e-mails* sugerindo bons livros.
- 31● Quem cozinha adora livros de receitas.
- 32● Estudar uma outra língua é ler um outro país, uma outra cultura.
- 33● Abraçar um livro quando acabamos a leitura. O outro ficará extremamente curioso para saber por que fizemos aquilo; o que o livro tem de tão bom assim a ponto de merecer o nosso abraço?





Comunidade e escola caminhando juntas

Projeto de conscientização abre as portas para os moradores da Baixada Fluminense

Palestras, lazer, música, informação, teatro, oficinas, ação social, esportes e educação fazem parte do projeto realizado pelo Colégio Estadual Fernando Figueiredo, bairro de Imbariê, município de Duque de Caxias. O projeto *Uma verdadeira ação social por um Imbariê mais solidário* abriu as portas da escola para toda a comunidade para a inclusão e divulgação de assuntos envolvendo questões de cidadania.

Para a realização da iniciativa, a escola entrou em contato com vários órgãos, fechando algumas parcerias para a culminância do projeto. A Secretaria de Estado de Trabalho e Renda (Setrab) expediu a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) para os presentes. Já a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos enviou dois funcionários para emitir o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF). Para que os interessados pudessem retirar 2ª via de documentos perdidos a Subsecretaria de Estado de Governo do Rio de Janeiro ofereceu formulário para o pedido de documentos perdidos. Em relação à energia elétrica, a Ampla Energia e Serviços S.A. ofereceu a oportunidade para os moradores negociarem suas dívidas e regularizarem sua situação. Cada morador que trouxesse uma lâmpada queimada recebia uma nova.

Fazendo a abertura do dia de atividades, a Banda Marcial do Fernando Figueiredo, composta, em sua maioria, por alunos e ex-alunos, fez uma belíssima apresentação sob a regência



A escola provou que a interação com a família é essencial para o desenvolvimento completo dos alunos. E abre portas para a comunidade se renovar e trocar experiências

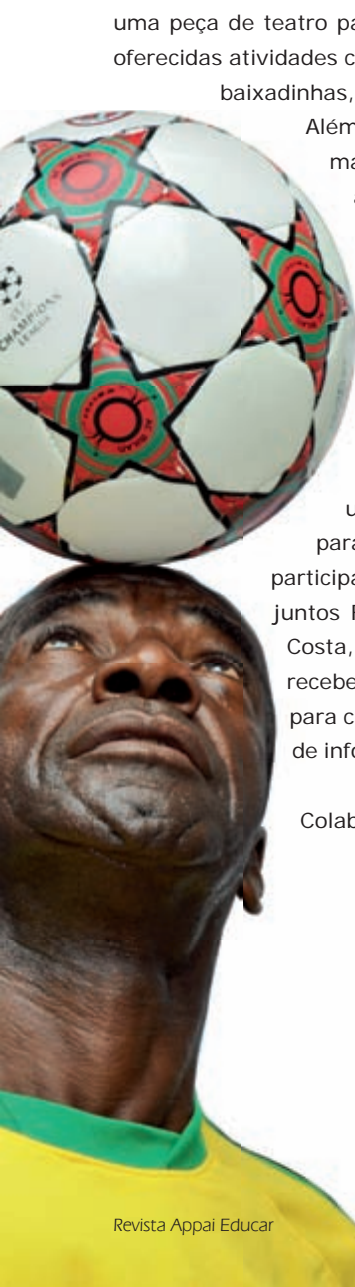
do maestro Ezequiel. Além de prestigiar o evento, os integrantes aproveitaram para comemorar o aniversário de 30 anos da banda. Os ex-alunos que compõem o conjunto passam sua experiência aos pequenos aprendizes, como são conhecidos os novos músicos.

Os estudantes da professora de Língua Portuguesa Márcia Muros expuseram seus trabalhos extraídos do projeto *Linguagem e fotografia: o verbal e o não verbal na construção de sentidos*, cuja confecção se deu através de imagens fotografadas em uma visita ao Parque Henrique Lage. Outro projeto apresentado pelos alunos foi o de conscientização e combate à dengue através de uma peça de teatro. O Curso Normal do colégio não ficou de fora e realizou uma oficina de reciclagem, que faz parte de mais uma atividade praticada na escola.

A escola fechou uma parceria com um morador da comunidade conhecido como Mestre Bruce Lúcio, que realiza um trabalho de combate às drogas, após ele ter procurado a direção. A instituição verificou a seriedade do projeto e o convidou para discursar em palestra para a população. Mestre Bruce utilizou *banners* como material de apoio, para salientar a importância do esporte e da cultura para retirar os jovens do mundo das drogas e do tráfico. O projeto cultural *Esporte sim, crack nem pensar: a favor da família* atraiu pessoas de todas as idades. Para que houvesse mais aproximação, os alunos encenaram



Além de documentos, os pais e alunos foram conscientizados dos riscos das drogas. O projeto do Mestre Bruce atrai os jovens para o esporte



uma peça de teatro para falar acerca do assunto. Também foram oferecidas atividades com apresentações de capoeira, caratê e embaixadinhas, complementando a proposta do trabalho.

Além das palestras sobre as drogas, outras temáticas foram discutidas junto à comunidade e alunos. Como, por exemplo, a de manutenção da higiene bucal; de ajuda contra o alcoolismo e o tabagismo; de prevenção de todas as formas de violência e de educação.

Para a diretora-geral Adriana Bento da Silva, "a dedicação e o envolvimento dos diretores, professores, funcionários, alunos e responsáveis deixam claro que os objetivos estão sendo alcançados. E que é possível uma integração entre a escola e a comunidade para o desenvolvimento de uma sociedade mais participativa e solidária". Segundo os diretores adjuntos Francisco Carlos Mendonça e Carmen Lúcia Costa, a proposta era fazer com que os visitantes recebessem o atendimento adequado e voltassem para casa satisfeitos, com o maior número possível de informações acerca dos assuntos apresentados.

Colaboração: Mairiz Silva



A Banda Marcial do colégio fez a abertura do projeto e comemorou seus trinta anos de existência



Colégio Estadual Fernando Figueiredo
Rua Goindira, 379 – Imbariê – Duque de Caxias – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 25000-000
Tel.: (21) 3661-8993
E-mail: cefernandofigueiredo@yahoo.com.br
Diretora-geral: Adriana Bento da Silva
Fotos: Marcelo Ávila

Após as aulas práticas os estudantes realizam um relatório, uma maneira de fixar o conteúdo e mostrar o que foi aprendido



Química divertida

Alunos aprendem Química de forma descontraída com conteúdos inseridos na atualidade

De acordo com um estudo realizado por uma professora do Paraná, o ensino de Química no nível médio é, ainda hoje, um desafio para muitos professores e alunos, devido à insatisfação muito grande por parte dos docentes, que não conseguem atingir certos objetivos educacionais propostos, e pela desmotivação entre os estudantes, que a consideram uma disciplina difícil e que exige muita memorização. De que forma o professor pode reverter essa situação? Mariza Magalhães, que leciona no C. E. Professora Maria de Lourdes de Oliveira Lavor, na Ilha do Governador, utiliza diversos métodos criativos para estimular os jovens em sala de aula, como caça-palavras, jogos, entrevistas, entre outros.

Mariza é autora de vários livros relacionados à disciplina, entre eles "Técnicas criativas para dinamizar as aulas de Química" e "Não desista de nós, professora!". A primeira obra citada tem como objetivo fornecer para os outros profissionais de ensino da disciplina opções criativas para transmitir o conteúdo, além de também promover um estreitamento das relações entre eles e os alunos, tudo através de técnicas simples e atraentes, como jogos, entrevistas, debates, apresentações de trabalhos, utilizando sempre conteúdos da atualidade.

Já o outro livro citado mostra casos verídicos sobre o relacionamento entre professor e aluno. Os nomes dos personagens foram alterados para preservar os envolvidos, sendo criados outros com base na nomenclatura dos elementos da tabela periódica. Os objetivos do trabalho são evidenciar os desafios diários por que os professores passam no exercício de suas profissões e incentivar os novos educadores para que não desistam dessa indispensável missão de educar.

A professora procura inserir o conteúdo de suas obras em sala de aula, contextualizando sempre com tópicos da atualidade e com datas

O bom é que a gente tem a oportunidade de ter aulas como essa, pois não são todas as escolas que trabalham dessa forma - Larissa Silva, 2º ano.

Nas aulas práticas os alunos aprendem experiências, como a de combustão espontânea e provocada



A professora demonstra o que deve ser feito. Depois disso os estudantes se dividem em grupos e também têm a oportunidade de colocar a "mão na massa"

festivas, como os dias das Mães e dos Namorados. "O livro utilizado em sala é 'Técnicas criativas para dinamizar as aulas de Química'", completa. Com 30 anos de magistério, Mariza utiliza esse método desde 2004, quando entrou para o colégio. "O bom é que a gente tem a oportunidade de ter aulas como essa, pois não são todas as escolas que trabalham dessa forma", conta a aluna do 2º ano Larissa Silva. Os estudantes são bem participativos e acreditam que essa maneira de aprender Química é mais fácil e divertida. "Sim, porque a gente se diverte e aprende", responde o jovem do 3º ano, Ítalo Soares.

A matéria é contextualizada com situações do dia a dia e na prática fica mais simples assimilar o conteúdo. "Ao mesmo tempo, eles acham engraçado e perguntam: 'Professora, quando você vai fazer alguma coisa para explodir a escola?'. Eles adoram esse tipo de coisa", conta Mariza. As aulas são dadas sempre com métodos criativos, através de caça-palavras e apresentações de trabalhos. Os alunos também assistem DVDs sobre os assuntos relacionados à matéria, respeitando sempre o currículo mínimo exigido pela secretaria de Educação. "Sempre gostei de Química, mas com essas aulas passei a gostar ainda mais. É um atrativo extra pra gente e eu prefiro assim", completa o estudante do 3º ano Luiz Felipe Alves.

As aulas realizadas no laboratório de Química são feitas uma vez a cada bimestre, e os alunos aprendem nas aulas práticas experiências, como a de combustão espontânea e provocada, prezando-se sempre pela integridade física dos participantes. Após a atividade os estudantes realizam um relatório sobre o que foi aprendido em sala de aula, uma maneira de fixar o conteúdo e mostrar o que foi re-tido. Ainda segundo o estudo, a sala de aula deve ser um espaço de confiança, de inclusão e de afetividade. É nesse local de interação que a aprendizagem ocorrerá. Jogar em sala de aula poderá proporcionar momentos ricos em que



educadores e educandos são auxiliados no processo. É no jogo que se cria, antecipa e inquieta. "Eu sempre tive uma dificuldade enorme em Química, mas, em aulas como essa, fica um pouco mais tranquilo assimilar a matéria", conta Rafael dos Santos, do 3º ano.

Colaboração: Jéssica Almeida

Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes
de Oliveira Lavor
Rua Sargento João Lopes, 315 – Ilha do
Governador – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21931-420
Tel.: (21) 2334-6520
E-mail: ceprof.lavor@gmail.com
Coordenadora do Projeto: Professora Mariza
Magalhães
Fotos: Marcelo Ávila



Educação no Trânsito

Crianças aprendem de forma lúdica algumas regras de trânsito

“**T**em que parar pro outro poder passar. A caminho da escola, aprendendo a transitar.” Essa foi uma das melodias cantadas pelos alunos da Escola Municipal Pedro Lessa, que participaram da peça teatral “A Caminho da Escola”. O projeto é uma iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro em parceria com a CET-Rio, e esse ano contará com a presença de 180 escolas. As atividades começam com um espetáculo, no qual são passados conceitos sobre segurança, e as crianças aprendem de forma lúdica como percorrer o caminho de casa para a escola com tranquilidade.

As docentes estão sendo capacitadas para trabalhar com os alunos durante a semana alertando sobre cenários de risco em torno da escola. “A professora sempre fala em sala de aula que precisamos prestar atenção na rua e no trânsito. Devemos ficar o tempo todo atentos a tudo que está acontecendo e não podemos nos distrair com outras coisas, pois assim colocamos em perigo a nossa vida e a de outras pessoas”, conta a aluna Brendha Albuquerque, da 3ª série.

Um questionário é deixado na escola para que os alunos possam preencher em sala de aula sobre os riscos no trânsito e as dificuldades que eles enfrentam no caminho de casa para a escola. Depois que o questionário é respondido, a CET-Rio faz as mudanças necessárias, como a criação de uma faixa de pedestres ou a pintura de uma já existente que esteja apagada. “Antes esse trabalho era feito baseado nas estatísticas, ou seja, em um local com alto índice de acidentes eram feitas mudanças viáveis para redução desses números. Agora, o trabalho é realizado nas escolas, pois o que a gente quer é ouvir a

comunidade, articular esse diálogo entre ela e um profissional capacitado, para que juntos possamos chegar a uma solução, com um ambiente seguro e que atenda as reais necessidades da comunidade”, explica um dos diretores da CET-Rio Mauro Cezar Ferreira.

O projeto existe desde 2008 e é a junção de dois projetos paralelos, o *A Caminho da Escola*, que já contava com a peça teatral e o trabalho em sala de aula, e o projeto *A.U.R.A.* (área urbana de redução de acidentes), que é baseado na estatística. “Nós integramos esses projetos para que a comunidade participe desse diálogo. O objetivo é que ela se aproxime do órgão público”, completa Mauro. O tema foi escolhido com objetivo de reduzir o índice de acidentes ocasionados pelo trânsito. No Rio de Janeiro, a principal vítima é o pedestre, e grande parte das crianças vai para a escola sozinha. Por isso a importância de se aplicar o conteúdo na comunidade escolar.

Após a peça teatral que envolvia todas as turmas da escola, algumas foram pré-selecionadas para que pudessem participar de outras brincadeiras, como jogo da memória, quebra-cabeça e adivinhação, sempre envolvendo o conteúdo do espetáculo. “Depois da peça, eu me conscientizei de que devemos ter muita atenção no trânsito e na hora em que estamos na rua. Achei a peça muito divertida, aprendi diversas coisas que eu não sabia”, conta a aluna Gabrielle Dourado, da 4ª série.

Colaboração: Jéssica Almeida

Escola Municipal Pedro Lessa
Rua Adail, 49 – Bonsucesso – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21040-000
Tels.: (21) 2562-3951 / 2562-3953
E-mail: empedro@rio.rj.gov.br
Fotos: Marcelo Ávila



No espetáculo, foram passados conceitos de como percorrer o caminho de casa para a escola com segurança de maneira lúdica e interativa



A interatividade dos atores com o público contagiou as crianças, que participaram cantando e respondendo perguntas sobre regras de trânsito





Horta Consciente

Iniciativa tem intuito de estimular hábitos saudáveis nas crianças

(...) nas reuniões de pais era possível notar uma dificuldade que eles tinham em relação aos hábitos alimentares saudáveis (...)

As hortaliças englobam mais de cem espécies, podem ser consumidas cruas, cozidas, industrializadas e como condimentos. A horta é importante sob o ponto de vista nutricional, como forma de terapia ocupacional, na melhoria do hábito de consumo das pessoas, na economia das famílias e até na manutenção da saúde e prevenção de doenças. Pensando nesses benefícios o Colégio Santa Mônica, unidade de Bonsucesso, desenvolve o projeto *Horta*, cujo intuito é estimular nos estudantes hábitos saudáveis através da alimentação. Tudo começou quando a equipe pedagógica do colégio percebeu



Os alunos receberam as sementes para que fossem plantadas e distribuídas pelo solo, conforme orientação da professora



Com isso, os estudantes foram conduzidos a distribuir as sementes pelo solo

que os alunos estavam se alimentando muito mal. “E nas reuniões de pais era possível notar uma dificuldade que eles tinham em relação aos hábitos alimentares saudáveis”, conta a diretora Fátima da Silva. A partir daí, surgiu a ideia de criar uma horta dentro do colégio, para que os alunos pudessem ver de perto o crescimento dos alimentos e entender a importância deles no consumo diário.

O projeto é dividido em dois semestres: a Educação Infantil ficou com um deles e o Ensino Fundamental com outro. No mês de março, cada turma definiu o que seria plantado, entre as opções o tomate, a abóbora, a cenoura, o pimentão e a beterraba (Confira no quadro da página 22 alguns benefícios que esses alimentos oferecem), para que não houvesse alimentos repetidos. Porém, durante o processo, foi verificado que algumas tentativas não deram certo, o que acabou sendo proveitoso, “pois o professor de

Biologia explicou o que havia acontecido e os alunos puderam ver na prática o que é aprendido em sala de aula”, conta a coordenadora pedagógica Priscila Lagoa. Em julho aconteceu a culminância desse projeto interdisciplinar, quando cada série ficou responsável por uma barraca e utilizou um alimento colhido na horta. “Por exemplo, a turma que plantou cenoura utilizou o vegetal para fazer um bolo. As crianças aprenderam sobre o alimento e puderam saboreá-lo”, completa a coordenadora.

Em sala de aula, as professoras são orientadas a trabalhar com tudo referente àquele tema para que haja uma contextualização junto ao projeto. Os alunos estudam sobre a origem do alimento, o nome científico; em Matemática, aprendem através das medidas empregadas nas receitas; nas aulas de Informática, pesquisam sobre as vitaminas e benefícios, ou seja, todas as disciplinas acabam participando



Após as sementes serem espalhadas, foi feito o aterramento com auxílio de pás



No término da plantação, as crianças foram orientadas a fazer a higiene das mãos e dos braços



Benefícios que os alimentos oferecem...

Vitaminas	Benefícios	Alimentos em que são encontradas
Vitamina A	É essencial para a saúde dos olhos, pele, dentes e cabelos, atuando sobre o crescimento e aumentando a resistência do organismo às doenças.	Abóbora, agrião, alface, batata-doce, cenoura, couve, espinafre, pimentão, tomate, salsa e feijão vagem.
Vitamina B	Estimula o apetite, auxilia no crescimento, facilita a digestão, ajuda no funcionamento normal dos nervos e fortalece a pele e os cabelos.	Agrião, alface, beterraba, cenoura, couve-flor, ervilha, espinafre, pimentão, quiabo, repolho e feijão vagem.
Vitamina C	É fundamental para aumentar a resistência do organismo às infecções, principalmente aos resfriados, sendo encontrada especialmente nas frutas.	Batata-doce, brócolis, couve, couve-flor, espinafre, ervilha, pimentão, quiabo, repolho, tomate e vagem.
Fibras	As fibras são importantes para regular a digestão e para prevenir doenças como varizes e hemorroidas. Além de auxiliar no controle das taxas de colesterol e glicose.	Abóbora, almeirão, alface, aipo, agrião, chicória, cebola, couve, espinafre, jiló, pimentão e cenoura crua.
Proteínas	Controlam o crescimento, a digestão, a absorção, o transporte, a manutenção da pressão e a formação de anticorpos para defesa das doenças.	Proteína animal, levedo de cerveja, germen de trigo, gergelim e em todas as sementes que contêm óleo.
Sais Minerais	Reguladores de que o organismo necessita em pequenas quantidades, como o cálcio, essencial para a formação de ossos e dentes.	Couve, espinafre e beterraba.

Fonte: Cultivo Orgânico de Hortaliças (<http://cultivehortaorganica.blogspot.com.br/2011/06/Importancia-da-horta-organica.html>)

do projeto. “Nós também trabalhamos com a conscientização dos estudantes através de desenhos, ensinamos a importância e eles aprendem que qualquer um pode ter uma horta, inclusive dentro de um apartamento. Basta ter uma brecha de sol, até mesmo na janela”, conta a professora da Educação Infantil, Maria Quitéria.

Porém, segundo a diretora, o projeto não alcançará todos os resultados esperados se não houver também um esforço fora do colégio e em casa. “Nas reuniões de pais, nós damos sempre muita ênfase para que haja uma continuação da atividade. Procuro falar que o exemplo dos pais é muito importante; se eles não comem nenhum legume, não adianta a gente fazer horta, trabalhar, se em casa isso não continua. A solução seria uma conscientização dos pais, para que seja estimulado na criança o interesse de comer um alimento saudável!”, completa.

Segundo a coordenadora pedagógica, o colégio está notando uma diferença não só nos alunos, mas também nos responsáveis, principalmente no dia em que acontece a exposição. “Foi muito bacana perceber nos pais que aquilo existia; notei que o encantamento maior foi o da família. Com os alunos também acontece isso durante o processo, porque são eles que plantam, acompanham o crescimento, ajudam a cuidar e também colhem. No dia da culminância, as mães queriam que fosse realizado até um sorteio para ver quem poderia levar o que havia sido colhido, principalmente a alface, que por engano foi plantada e ficou incrivelmente linda. Foi encantador!”, conta.

Colaboração: Jéssica Almeida



No final do processo, os alunos ficaram maravilhados com o resultado e puderam ver de perto os alimentos plantados por eles

Colégio Santa Mônica
Av. dos Democráticos, 1.251 – Bonsucesso
– Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21050-000
Tel.: (21) 3682-2000
Site: www.colegiosantamonica.com.br
Diretora: Fátima da Silva
Fotos: Marcelo Ávila / cedidas pela escola



Juntos e misturados

Música integra crianças de realidades opostas

O Colégio Guido de Fontgalland, em Copacabana, Zona Sul do Rio, desenvolveu o projeto *Uma escola transbordando vida – Cantagalo e Guido num mesmo ritmo*, com o qual foi criada a Orquestra de Percussão com seus alunos do 5º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. A ideia partiu do coordenador pedagógico Fabrício Albuquerque. Segundo ele, “como objetivos há uma gama de ações que devem buscar a interligação de assuntos como ética, tolerância, visão de conjunto, respeito ao próximo, entre tantos outros. Estes tópicos são tratados como Temas Transversais pela legislação vigente”.

Fabrício convidou Adailton Carvalho, conhecido como Mestre Dá, para ensinar aos alunos durante o curso. Ele desenvolve voluntariamente um trabalho de educação musical, a Orquestra Mirim Patota do Galo, formada por crianças moradoras da comunidade Cantagalo, que também o acompanham nas aulas do curso no Colégio Guido. Os pequenos músicos se apresentam aos domingos na Praça General Osório, em Ipanema, bairro vizinho a Copacabana. A ligação entre as crianças, saídas de camadas sociais tão diferentes, foi imediata pois, apesar do contraste socioeconômico, partilham a mesma linguagem.

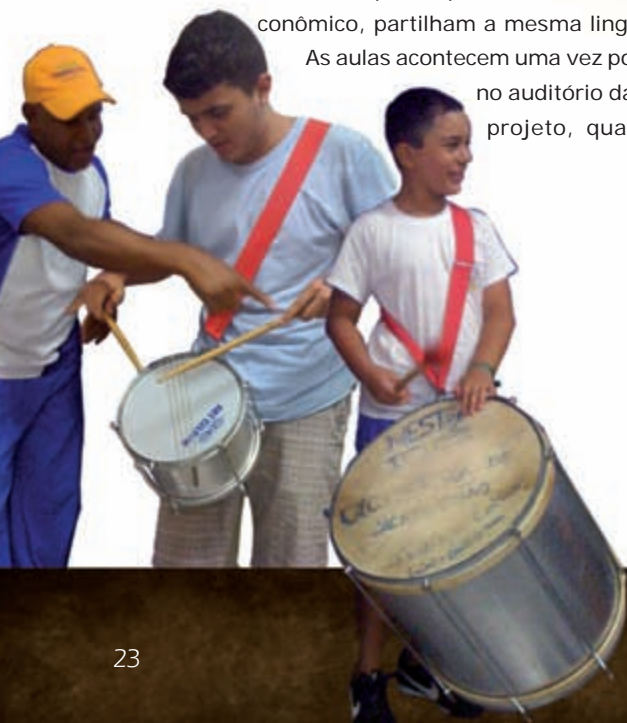
As aulas acontecem uma vez por semana, no auditório da escola. O projeto, quando inau-

gurado, já contava com 25 alunos inscritos. Os futuros percussionistas poderão aprender a tocar surdo, caixa, tamborim, repique e outros que se agregam aos diversos ritmos. Há a proposta para, mais adiante, serem acrescentados instrumentos melódicos e harmônicos. A ideia é ser uma orquestra que trabalha com vários ritmos, inclusive com aqueles relacionados aos festejos de carnaval. Uma outra proposta para a Orquestra de Percussão é criar um repertório especial para se apresentarem na comemoração de 80 anos do Guido de Fontgalland, no próximo ano.

“A consolidação do projeto tem como desejo maior oferecer aos alunos a ampliação das capacidades de concentração, de vencer desafios, de liderar e de estabelecer um ambiente de vida harmônico mesmo diante da tamanha complexidade das diferenças, além de melhorar as dificuldades acadêmicas e de relacionamento provocadas pelos diversos transtornos da juventude atual. Buscamos ampliar a participação da família do educando no ambiente escolar, fator imprescindível no desenvolvimento dos jovens”, afirma Fabrício.

Com 79 anos de tradição e muita história, o Colégio Guido de Fontgalland oferece o Ensino Fundamental completo, da classe de alfabetização ao 9º ano, e o Ensino Médio.

Colaboração: Mairiz Silva



Colégio Guido de Fontgalland
Rua Leopoldo Miguez, 70 – Copacabana –
Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22060-020
Tel.: (21) 2545-9300
Site: www.colegioguido.com
Coordenação Pedagógica: Fabrício Albuquerque
Fotos cedidas pela escola

23° Grande Baile

Data: 30/11/2013



Benefício
Dança de Salão



Ribalta Eventos

Das 19 às 24h

Av. das Américas, nº 9.650, Barra da Tijuca

Traje: Esporte Fino



Informações e inscrições: appai.org.br |

Siga-nos também no:



appairj



appairj

R@dio
web



Appai

em breve

Cursos Oferecidos

- Autodisciplina ■ Comunicação Escrita ■ Comunicação Oral
- Ética ■ Gestão de Pessoas ■ Informática
- Gestão Geral ■ Gestão Pública Geral ■ Gestão Pública - Saúde
- Mídias Sociais ■ Qualidade de Vida ■ Relacionamento Interpessoal
- Sustentabilidade ■ Idiomas ■

Entre outros



Campo Grande

Academia e Escola de Dança Flávia Torres
Estrada do Cabuçu, 2176
5ª das 19h30 às 21h30
Dança de salão

Méier

Ritmos a dois Studio de Dança
R. Jacinto, 34
2ª das 20h às 21h - Ritmos quentes
3ª das 14h às 16h - Dança de salão



Novos Espaços de Dança de Salão





Os estudantes visitaram o Palácio do Catete, onde tiveram a oportunidade de conhecer o espaço e a história do local, o que foi fundamental para confecção dos trabalhos e para a bagagem desses alunos

Pontos históricos do Rio de Janeiro

Projeto visa levar jovens a conhecer os pontos históricos e culturais da cidade

Quem nunca se sentiu um turista na própria cidade? Muitas vezes, com a correria do dia a dia, não temos a oportunidade de conhecer os pontos históricos e culturais de onde nascemos ou moramos. E, para amenizar essa sensação de ser um estrangeiro em sua própria casa, a professora de História Claudia Ribeiro criou o “Catálogo dos pontos históricos da cidade do Rio de Janeiro”, na Escola Estadual Bernardino Mello Junior, em Nova Iguaçu. A ideia do projeto surgiu quando ela percebeu que os alunos não conheciam os locais históricos do lugar onde vivem. “Para a maioria deles, o Cristo Redentor era o único ponto turístico, o que acontece por falta de conhecimento ou de interesse dos pais”, completa Claudia.

Segunda a professora, o intuito do projeto não era apenas mostrar os cartões-postais do Rio de Janeiro, mas também apresentar os pontos históricos e culturais da cidade, algo que pudesse envolver todas as turmas, independente da série, e fazer com que os alunos trabalhassem em grupo. “Eles se organizaram em conjunto para fazer um trabalho visual com fotos e gravuras, e assim levar para o

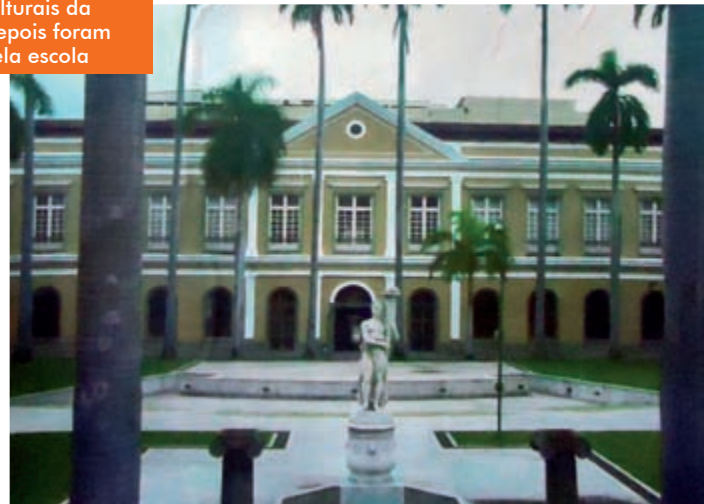
JARACANA



Os educandos fizeram trabalhos visuais com fotos e gravuras dos pontos históricos e culturais da cidade, que depois foram espalhados pela escola



COPACABANA PALACE



resto da escola. Pesquisaram imagens dos pontos turísticos, para que outros estudantes pudessem conhecer os lugares, principalmente aqueles que não tiveram oportunidade de visitá-los. Também gostaria que a escola tivesse em sua biblioteca esse acervo para futuros alunos”, explica.

Os pontos históricos foram predeterminados pela professora, pois ela queria ter certeza de que os temas fossem variados. “Foi organizada uma lista com os locais turísticos que os alunos teriam que pesquisar, definir como seria impresso, tipo de fonte e folha, pois o objetivo era que o catálogo ficasse uniforme. Os estudantes tiveram que se organizar em grupos de até seis alunos e escolher de dois a três pontos para pesquisar. A busca foi feita pela internet, e depois eles compuseram um cartaz para cada ponto turístico. Ficou definido que só podia haver imagens e o nome do lugar pesquisado, pois a ideia era que a escola ficasse com uma exposição para mostrar as belezas da Cidade Maravilhosa”, conta a professora.

Entre os locais abordados pelos alunos estavam o Maracanã, o Pão de Açúcar, a Casa França-Brasil, a Ilha Fiscal e a Igreja da Penha. Cada grupo montou um cartaz com imagens do local escolhido e com isso todos tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre sua história. Segundo a professora, após a realização desses trabalhos, notou-se

uma melhoria em sala de aula, com a construção de grupos de pesquisa entre os alunos. Eles tiveram que aprender a trabalhar em conjunto, com estudantes de outras turmas. Isso ajudou na convivência em grupo e na amizade fora da sala de aula, já que aprenderam a lidar com as diferenças. Eles gostaram tanto do projeto que já estão envolvidos em outro tema para o próximo bimestre. “As turmas estão começando outra atividade em conjunto, agora sobre a África. Eles pretendem fazer, além do catálogo e dos cartazes, um DVD ou um CD sobre o país pesquisado”, conta.

Colaboração: Jéssica Almeida

Escola Estadual Bernardino Mello Junior
Rua Prof. Joaquim Cardoso de Mattos,
317 – Bairro da Luz – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26256-142
Tel.: (21) 2669-7128
E-mail: eebmjr@hotmail.com
Coordenadora da escola: Maria Fátima
Professora responsável: Claudia Ribeiro
Fotos cedidas pela escola



Appai na Bienal

Conhecimento e cultura na maior feira literária da América Latina

A 16ª edição da Bienal do Livro acabou e a sensação que fica é a de dever cumprido. Após os onze dias de atividades, a Appai atuou de forma positiva, colaborando tanto para o evento quanto para os associados e espectadores da feira. Para prestigiar os nossos queridos profissionais da educação, abrimos espaço para que professores autores divulgassem suas obras, trocassem experiências, autografassem seus livros batendo um papo com os leitores. Foi o Café Literário, realizado no estande da Appai, que contou com a participação de 34 educadores escritores.

O Grupo Teatro Novo, formado por atores portadores da síndrome de Down e dirigido pelo psicólogo Rubens Emerick Gripp, apresentou um espetáculo cênico fazendo uso de linguagem espontânea e improvisada, trazendo inclusão, reflexão e diversão.

Para dar partida a um dos objetivos propostos pela Appai, que é fornecer capacitação e complemento à formação dos professores, foram realizados a Palestra sobre Comportamento Infantil, com o Dr. Gustavo Teixeira, especialista em psiquiatria da infância e adolescência; o Seminário de Educação Inclusiva e o Workshop da Secretaria de Educação de Caxias, abordando os projetos desenvolvidos pela entidade.

Uma parceria da Appai com o Instituto Nacional de Tecnologia (INT), o Seminário de Educação Inclusiva permitiu a troca de experiências sobre o assunto, com ênfase em políticas públicas de educação especial, práticas pedagógicas inclusivas, material didático e tecnologias assistivas para alunos com deficiência. A abertura do evento ficou por conta do Subsecretário de Gestão da Rede de Ensino (Sugen), Antonio José Vieira de Paiva Neto.

Comemorando 30 anos, essa edição da Bienal, a maior feira literária da América Latina, teve 3,5 milhões de títulos vendidos e público de 660 mil visitantes. A participação dos jovens, na faixa etária entre 15 e 29 anos, foi o destaque da edição. O grupo constituiu 51% dos participantes da Bienal. "São novos leitores ingressando no mercado. Pessoas interessadas que realmente leem um livro. Só temos a comemorar", disse a presidente do Sindicato Nacional de Editores de Livros (Snel), Sonia Jardim. Um dos pontos positivos foi a presença de quase 100 mil professores. A próxima Bienal do Livro já tem data prevista: acontecerá entre 20 e 30 de agosto de 2015. Até a próxima!

Colaboração: Mairiz Silva

Professores Autores



Adalberto Moura



Adílio Jorge Marques



Adriana Igrejas



Almerindo Júnior



Bianca Fogli



Carlos Alberto Carneiro



Cintia Barreto



Cláudio Elias



Elias de Freitas



Elisângela Furtado



Elizabete Vieira Lima



Esperidião Duarte



Eva Correia Derossi



Fátima Bispo



Gustavo Teixeira



Helenice Maia



Isvani Carneiro



Izabel da Costa



Mariza Magalhães



Nivânia Carvalho



Orlando Sperle



Samanta Obadia



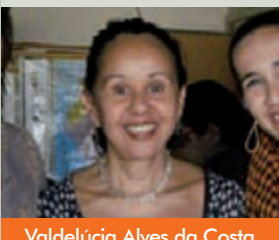
Sandro Gomes



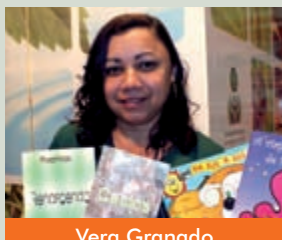
Sérgio Guedes Jr.



Simone Carolo



Valdelúcia Alves da Costa



Vera Granado



Vinícius Silva



Waldemar de Freitas



Estimulando a leitura

Projeto multidisciplinar
perpassa por
diversas áreas do
conhecimento através
de vários gêneros
textuais

Segundo a Câmara Brasileira do Livro (CBL), cada brasileiro lê pouco mais de dois livros por ano. Na Inglaterra, estima-se que a média seja de 4,9 e, nos Estados Unidos, cerca de 5,1. Mas o que pode ser feito para mudar essa atual situação no Brasil? Segundo o Ciep 277, localizado no município de Cantagalo, o que pode ser feito é estimular o hábito da leitura nas escolas, através de projetos pedagógicos, de forma divertida e saudável. Neste ano letivo, a escola desenvolveu uma atividade que recebeu o nome de *Desvendando os segredos da vida saudável*.

Uma vez que o tema foi “saúde”, a escolha do nome do projeto se deu em função da busca dos alunos por informações e divulgação de dicas sobre como melhorar a qualidade de vida, considerando o que propõem os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais): “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”. Ainda segundo esse documento, a promoção da saúde se faz por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável. “Assim, está claro o compromisso de todo educador em desenvolver este tema”, completa a coordenadora pedagógica Brandaly Oliveira.

A proposta faz parte do Programa de Leitura da Seeduc, que desenvolverá ações que promovam o incentivo à leitura, porém o tema poderá ser uma opção da comunidade escolar. Segundo a coordenadora, a escolha do assunto surgiu a partir da indi-

PROJETO DE LEITURA DESVENDANDO OS SEGREDOS DA VIDA SAUDÁVEL!

Cada criança confeccionou uma pequena obra de arte com o auxílio da professora. Depois os trabalhos seriam expostos pela creche

OS TRABALHOS DO PROJETO DE LEITURA

A corrente da vida
Robinson Crusóe
MOHAMED – UM MENINO ALEGÃO
O MISTÉRIO DO CINCO ESTRELAS
Diário de Um Banana
Quem é o menino? Quem é o menino de quem?
Quem é, se não me dá pra reconhecer?
Lanchinho de Amora
O Diário da Rua



as turmas pudessem participar, desde alunos do Ensino Fundamental até os do Ensino Médio. Os estudantes atuaram no projeto multidisciplinar criando e elaborando ações baseadas na leitura, envolvendo as disciplinas de língua portuguesa, produção textual, sociologia, matemática, ciências, artes, educação física e biologia. “Uma vez que concepções sobre saúde ou sobre o que é saudável perpassam todas as áreas de estudo escolar, desde os textos literários, informativos, jornalísticos até os científicos, estes materiais são bastante utilizados pelos alunos durante a elaboração dos trabalhos”, explica.

A culminância do projeto contou com números de danças, teatro, exposições de trabalhos, apresentação da banda de tambores da escola e jogral, entre outras iniciativas. A atividade contou com a colaboração dos alunos, professores, pais, funcionários, além do trabalho da equipe pedagógica e da direção da escola. “Todos os que se envolveram e participaram do projeto o consideraram de ótimo resultado. Tanto assim que a busca por outros títulos, a serem lidos no período de recesso escolar, teve um aumento significativo”, conta Brandaly.

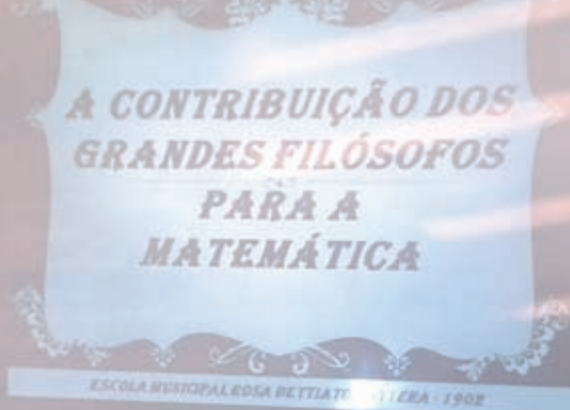
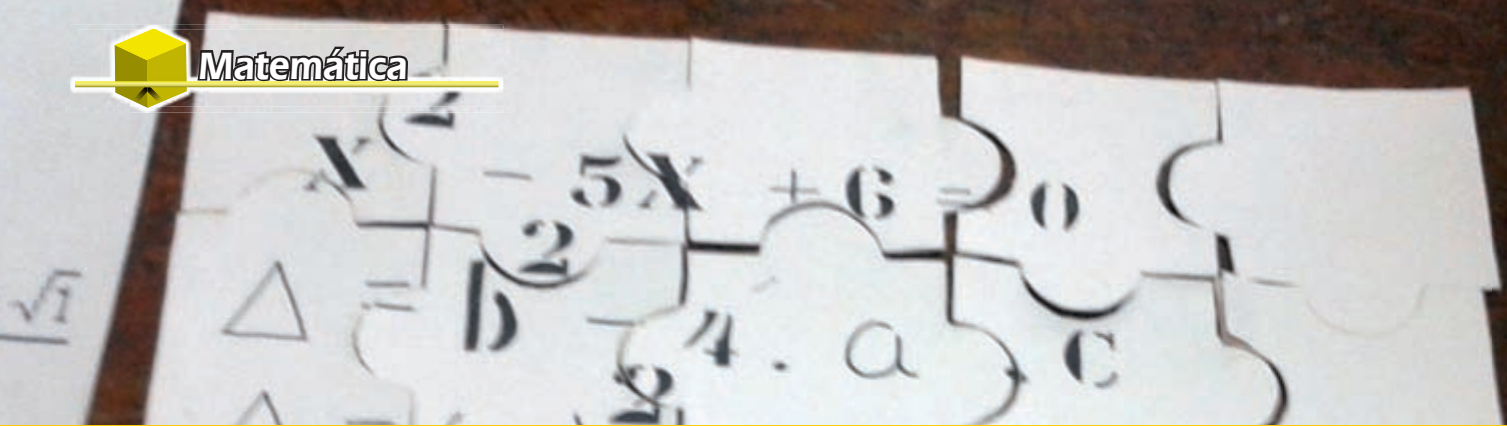
Segundo a coordenadora, o resultado maior do trabalho foi o engajamento de toda a comunidade escolar, principalmente pais, alunos e professores. “O enriquecimento pessoal dos estudantes também foi um ponto positivo, visto que eles se sentiram motivados a buscar outros materiais e informações para elaborarem as atividades solicitadas pelos professores. Como contamos com um ótimo laboratório de informática, em que é possível acessar a internet, esse recurso foi largamente utilizado por eles em suas pesquisas. A biblioteca, com seu variado acervo, também foi um local muito procurado”, completa.

Colaboração: Jéssica Almeida

Ciep 277 – Brizolão João Nicolao Filho – Jangão
Av. Djalma Beda Coube, s/nº – Triângulo – Cantagalo/RJ
CEP: 28500-000
Tels.: (22) 2555-5266 / 2555-5934
E-mail: ciep277@yahoo.com.br
Coordenadora Pedagógica – Brandaly Oliveira Ribeiro
Fotos cedidas pela escola

cação de uma série de livros para leitura, sob responsabilidade dos professores de Língua Portuguesa e Produção Textual. Os títulos são selecionados com base nos gêneros a serem trabalhados em cada ano de escolaridade. Entre os livros abordados no projeto estão “O Diário da Rua”, de Esmeralda Ortiz; “Diário de um banana”, de Jeff Jinney; “Corrente da Vida”, de Walcyrr Carrasco; e “Socorro, eu sou menina! (e tô crescendo)”, de Camila Justino.

Por tratar de um tema muito abrangente, o projeto propiciou abertura para que todas



Aprendendo com a Matemática

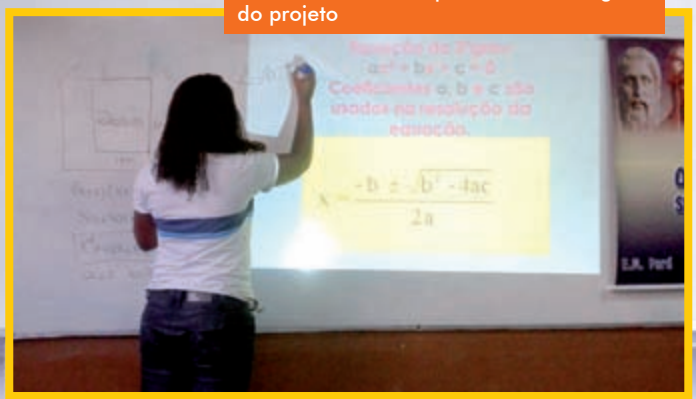
Iniciativa resgata conceitos estudando os grandes pensadores e suas contribuições para a Matemática

Quem foram os grandes pensadores e quais foram suas contribuições para a Matemática? Esse foi o tema de um projeto desenvolvido pelas escolas municipais Rosa Bettiato Zattera e Pará. O trabalho foi idealizado pela professora Cláudia Moura e tem como objetivo resgatar, incentivar, motivar e esclarecer alguns conceitos matemáticos. “A atividade foi criada este ano, começou bem simples, mas foi crescendo conforme as descobertas vinham à tona. Duas escolas, três turmas diferentes e um mesmo pensador era trabalhado por três grupos diferentes: nenhum deles se repetiu! A ideia central era a mesma, mas as visões que eles tinham eram bem diferentes”, conta Cláudia.

Segundo ela, as turmas escolhidas foram as do 9º ano, pois se trata de estudantes que já possuem o conhecimento necessário para o projeto. “Em todas as minhas aulas de Geometria falo com os meus alunos que eles devem olhar para os desenhos; se eles não estão no exercício eu peço para desenharem, pois o que quero que eles entendam é que Matemática nem sempre é só cálculo”, completa. As turmas foram divididas em grupos que pesquisaram e estudaram cada pensador, como Tales de Mileto, Pitágoras, Platão, René Descartes, Bháskara e Aristóteles. “Tales fincou um bastão no chão, viu surgir uma sombra. Ele enxergou um triângulo se formando. Daí partiu para a semelhança de triângulos e mediu a altura de uma pirâmide. Isso é ver além”, conta a aluna Marianna Morais, da E. M. Pará.



Com o conteúdo na ponta da língua, estudantes apresentaram o seminário sobre os conceitos aprendidos ao longo do projeto



Para aprofundar o entendimento, os alunos buscaram algumas informações na filosofia, para esclarecimentos e compreensão matemática. Foram pesquisadas a vida dos pensadores e suas principais contribuições. "Todo o estudo foi realizado nas escolas. Com ele, os estudantes fizeram a pesquisa escrita, aprendendo a utilizar o *Word* e a pesquisar na internet, sem ser apenas através de recorte e colagem. Fizemos cartazes e utilizamos também o *Power Point*, para auxiliar na apresentação do trabalho", conta a professora.

Todos os filósofos escolhidos estavam vinculados a conceitos já vistos anteriormente em sala de aula, como Tales de Mileto, com os conceitos do Triângulo Isósceles e da Semelhança de Triângulos; Pitágoras, com seu conhecido teorema e os números perfeitos; e Bháskara, que mesmo não sendo filósofo apareceu na equação do 2º grau, um conceito aprendido no 9º ano. "Ele não foi um filósofo, pois não cursou uma faculdade dessa disciplina, mas ao comparar a beleza de uma mulher ao estudo da Álgebra ele também filosofou", completa o aluno Wallace das Chagas, da E. M. Rosa Bettiato Zattera.

Segundo a professora, houve muito interesse por parte dos alunos. Eles ficavam encantados de ver como foi que antes de Cristo alguém parou, pensou e inventou alguns conceitos; que antes do século XX e da internet, alguém criou e pensou em tantas coisas. E hoje eles estão estudando, usando essas ideias, contextualizando e vendo um sentido maior em cada uma delas. Os recreios tornaram-se momentos de estudos e conversas, com os jovens se mostrando maravilhados com a maneira com que os filósofos pensavam e chegavam aos conceitos matemáticos. "Escola é filosofia, pois ela significa o amor ao saber, e a gente

aprende isso na escola", conta Rômulo dos Santos, também da E. M. Rosa Bettiato Zattera.

O professor Alessandro Elias, de Língua Portuguesa, colaborou com o projeto avaliando as pesquisas escritas e ajudando durante todo o processo. Já na E. M. Pará o trabalho contou com a colaboração das professoras Ieny Bento, de Educação Física, e Valéria Moreira, de Artes. "É um projeto que desejo continuar realizando nos próximos anos. É muito gratificante ver o aluno estudando e querendo passar para outras pessoas tudo aquilo que ele entendeu. Eles perceberam que a Matemática não se resume a contas. É enxergar, é pensar. Os resultados foram além do esperado. Hoje, a turma quando faz um exercício pensa de uma maneira mais crítica e outros até citam os trabalhos que os colegas realizaram", conta a professora.

Colaboração: Jéssica Almeida

Escola Municipal Rosa Bettiato Zattera
Rua Santo Apiano, 247 - Irajá - Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21361-420
Tel.: (21) 2482-7408
E-mail: emzattera@rioeduca.net
Fotos cedidas pela escola

Escola Municipal Pará
Avenida dos Italianos, 500 - Rocha Miranda - Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21510-100
Tel.: (21) 3373-6087
E-mail: empara@rioeduca.net
Coordenadora do projeto: Cláudia C. Moura
Fotos cedidas pela escola





Crianças do Brasil

Os pequenos colocaram a mão na massa ao trabalhar com as cores, que auxiliam no estímulo ao desenvolvimento cognitivo

Iniciativa estimula crianças a conhecerem as cinco regiões do país

Diversos materiais foram utilizados para confecção dos trabalhos, baseado no que foi aprendido em sala de aula

“

O

Brasil é a nossa casa. Vamos conhecer cada canto, cada cidade.

Vamos percorrer, explorar, mergulhar em nosso país, com vontade de deixá-lo cada dia melhor”. Essas frases foram proferidas pela autora Cristina Von, referindo-se à pluralidade cultural do Brasil. As palavras da autora foram utilizadas como objeto de pesquisa na elaboração do projeto *Crianças do Brasil*, criado pela creche Albert Sabin, localizada no Centro do Rio de Janeiro. O intuito do trabalho é fazer com que as crianças da instituição tenham conhecimento da variedade cultural, dos costumes das cinco regiões do Brasil. “Propomos adentrar no território brasileiro, partindo das regiões para que nelas possamos descobrir nossa cultura em sua totalidade. Pesquisando e experimentando o cotidiano dos pequenos brasileiros, porque brincar, para nós, é coisa séria!”, completa a coordenadora pedagógica Isa Machado.

A creche é vinculada ao Ministério da Saúde e atende aos servidores desta instituição, sendo aceitas crianças de 4 meses a 5 anos. Segundo a diretora Eliana Dias, a equipe multidisciplinar é muito forte e presente, contando com psicóloga, nutricionista, coordenadora pedagógica, uma equipe médica, além de professores de música, educação física e capoeira. “Trabalhamos projetos que valorizam a cultura, a arte, as brincadeiras, levando as crianças sempre que possível a outros espaços de interação, como praças, teatro, cinema, parques e demais instituições culturais”, completa.

O projeto é praticado durante o ano todo. Mensalmente são desenvolvidos subtemas e no último dia do mês é realizada a culminância. Em março, por exemplo, foram trabalhados aromas e sabores, onde os alunos aprendiam a utilizar todos os sentidos. Segundo a diretora, em algumas salas ocorrem oficinas de experimentação, onde os estudantes provam diversos alimentos, acompanhados da equipe de nutrição da creche. “Eles passam a desenvolver um gosto por comidas a que não estavam acostumados. Uma vez, em uma festa realizada pela creche, uma mãe ofereceu para seu filho alguns salgadinhos, mas ele não quis. Queria comer melancia! Daí pensei: essa criança não existe, só em comerciais”, completa.

Segundo a coordenadora pedagógica, no mês de julho as turmas trabalharam com o subtema “Os artistas plásticos regionais”. Cada uma delas ficou encarregada de uma região do



O Brasil é a nossa casa. Vamos conhecer cada canto, cada cidade. Vamos percorrer, explorar, mergulhar em nosso país, com vontade de deixá-lo cada dia melhor



As crianças acompanhavam atentamente cada pedacinho da história sobre "A Bolsa Amarela" contada pela professora.

Brasil. O Berçário I ficou com a região Nordeste; o Berçário II abordou a Centro-Oeste; o Maternal I, a região Sudeste; o Maternal II ficou com a Norte e a Pré-escola, com a Sul. Entre os artistas tomados como inspiração para confecção dos trabalhos estão Humberto Espindola e Romero Britto. Esse último, cuja principal característica do trabalho é o uso das cores, teve sua obra abordada pela turma do Berçário I.

A escolha do artista se deu, para que houvesse nas crianças um estímulo para o desenvolvimento cognitivo. Uma das turmas do Berçário II trabalhou com o artista Adir Sodré, que aborda temas relacionados à cultura regional e questões sobre os povos indígenas, estando as cores também muito presentes em suas obras. Já a outra tratou do artista Humberto Espindola, que é conhecido como o "pintor dos bois", pois na maioria de suas obras são retratadas cabeças de gado.

Cada criança confeccionou uma pequena obra de arte com o auxílio da professora. Depois os trabalhos seriam expostos pela creche



No Maternal I o foco foi na artista plástica Cristina Bastos, cuja principal característica é utilizar tampinhas de garrafa *pet* para confeccionar suas obras, com intuito de instigar e provocar o imaginário do observador. Os alunos utilizaram o mesmo material para criar seus trabalhos, tomando as obras da artista como inspiração. Já o Maternal II trabalhou com o artista José Pires de Moraes Rego, que ficou conhecido como o "Pintor das lendas e mitos da Amazônia", já que em suas telas retratava figuras de botos, bois-bumbá e outros elementos místicos da arte amazônica. Aparecem também araras, tucanos, rios e florestas da região, de modo que as cores também estão sempre presentes em suas obras.

A autora Lygia Bojunga foi escolhida para inspirar os trabalhos da Pré-escola. Os alunos se basearam no terceiro livro da autora, "A bolsa amarela", que conta a história de uma menina que entra em conflito consigo mesma e com a família ao reprimir três grandes vontades e as esconde em uma bolsa amarela. Esses desejos são de crescer, de ser garoto e de se tornar escritora. Os pequenos estudantes criaram suas próprias bolsas e dentro delas colocaram algo que representasse seus anseios.

Colaboração: Jéssica Almeida

Creche Albert Sabin
 Rua México, 128, 2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ
 CEP: 20031-142
 Tel.: (21) 2220-3941
 E-mail: eliana.dias@nerj.rj.saude.gov.br
 Coordenadora pedagógica: Isa Machado
 Fotos: Comunicação

Afixos na formação de palavras em Língua Portuguesa

Sandro Gomes*

Nessa edição vamos conhecer um pouco mais sobre os Afixos, essas partículas que, acrescentadas a um radical, ajudam a criar palavras novas. Para desenvolver o assunto é importante conhecer os Morfemas, que são as menores unidades presentes numa língua, que trazem consigo sentidos. Vejamos o exemplo da palavra *par*.

Par: conjunto de duas coisas semelhantes, de natureza parecida, com algo em comum.

Emparelhar: ficar ao lado ou de par em par.

Paridade: qualidade daquilo que é par, semelhança, igualdade.

Ficar a **par** de: dispor de informação igual à de outra pessoa.

Nos exemplos acima vimos que o morfema *par* aparece de várias formas: como substantivo (*par*), recebendo prefixo ou sufixo (*emparelhar*, *paridade*) e participando de expressão (*a par de*). Em todos esses casos a presença do morfema *par* evoca os mesmos significados: semelhança, igualdade, simultaneidade etc. Assim, já entendendo o conceito de morfema, seguimos adiante para definir os Afixos como aqueles termos que se unem aos morfemas para dar a estes significados novos, formando palavras novas. Vamos acompanhar então os tipos de afixo.

Prefixo

Acontece quando o afixo antecede a palavra que serve de base, configurando a chamada derivação prefixal. Repare que cada prefixo traz o seu significado próprio.

Deselegante – o contrário de (des) elegante

Imoral – que nega ou contraria (i, in ou im) uma moral

Reconstruir – ato de novamente, mais uma vez (re) construir alguma coisa

Obs.: Na Língua Portuguesa boa parte dos prefixos é de procedência grega ou latina, às vezes desempenhando em seus idiomas de origem outras funções, como preposição ou substantivo. Há outros que, além de prefixos, funcionam também como substantivo na Língua Portuguesa, como é o caso de *extra*.

Sufixo

Quando o afixo aparece no final da palavra base ocorre a chamada derivação sufixal. Veja alguns exemplos com seus significados específicos.

Ramagem – conjunto de (gem) ramos de um vegetal ou árvore.

Carpintaria – ofício, atividade ou profissão (aria) do carpinteiro, de quem carpinteja.

Lentamente – de forma ou maneira (mente) lenta.

Infixo

Nesse caso o afixo entra no meio da palavra. Pode-se tratar de vogal ou consoante, que realiza a função de ligação, seja entre duas raízes ou de uma raiz e outro afixo. Diferentemente do sufixo e do prefixo, os infixos não têm significação própria e sua função é basicamente a de facilitar a pronúncia das palavras. Acompanhe.

Cafeteira – a consoante *t* faz ligação entre a raiz *café* e o sufixo *-eira*.

Capinzal – a consoante *n* substitui a consoante *m* da palavra *capim* e a consoante *z* serve de intermediária entre o radical e o sufixo *-al*.

Derivação parassintética

É o caso das palavras que são formadas pela presença ao mesmo tempo de um prefixo e um sufixo em torno de uma raiz. Observe os exemplos.

Aclamação:

a (representando a preposição latina *ad*, que quer dizer “em direção a”, aproximação etc.) + *clam-* (radical) + *-ação* (sufixo de substantivação)

Desmerecimento:

Des (prefixo que indica contrariedade) + *merec-* (radical) + *i* (alteração da vogal temática e) + *-mento* (formador de substantivos deverbais, isto é, que se formam a partir de verbos).

Amigos, sobre Afixos é isso. Lembrando que se trata de um tema bem vasto, que está longe de ter sido esgotado aqui. Pra dominar o assunto, só com estudo de muitos casos de formação de palavras. Você se aventura? Até a próxima, pessoal!

*Sandro Gomes é Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar e Escritor.

Amigo leitor, dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para a redação da Revista Appai Educar, através do e-mail: redacao@appai.org.br.

Sons da Primavera

Projeto ajuda a desenvolver a percepção auditiva e a memória musical nos alunos

Ouvir música não é só um entretenimento. Ela acalma, relaxa e ainda traz diversos benefícios para a saúde, como alívio de dores, melhora da memória e até mesmo um estímulo para a atividade física. Pensando nesses benefícios que a música oferece, a Escola Municipal República da Colômbia, localizada na Barra da Tijuca, aproveitou a chegada da nova estação trazendo o projeto *Primavera Musical*, cujo objetivo é ampliar o acesso à diversidade e memória musical dos alunos, desenvolver a sensibilidade, a criatividade e a percepção auditiva.

Segundo a coordenadora pedagógica Lilian Polly, a ideia do projeto surgiu a partir da sugestão da professora Eliete Azevedo, que, ao conhecer o projeto *Concertos Didáticos*, da Funarte, indicou o contato da pessoa responsável pelo Trio Capitu, um grupo musical que reúne três solistas da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Eles apresentam clássicos e modernos em arranjos especiais com a combinação de flauta, oboé e fagote. "Após algumas trocas de e-mails e conhecendo melhor a proposta das apresentações sugeri à direção que elaborássemos um projeto para que elas fossem contextualizadas e assim a oportunidade fosse melhor aproveitada", conta.

Ainda segundo a coordenadora, as atividades didáticas foram realizadas durante as duas primeiras semanas de setembro, com intuito de aproximar o público dos instrumentos e do repertório que seria apresentado pelo Trio Capitu. Como estratégia de sensibilização foram espalhados cartazes com os dizeres “Elas estão chegando”. “Você conhece o fagote?”. “Já ouviu falar em oboé?”. O Cantinho da Leitura, um espaço permanente localizado no pátio da escola, recebeu algumas fichas de leitura com textos informativos sobre os instrumentos, a composição de uma orquestra e o Theatro Municipal.

Os alunos da Educação Especial foram apresentados a Vinícius de Moraes, cujas composições fazem parte do repertório do Trio Capitu. E através da obra “A Arca de Noé” desenvolveram atividades de colagem. Uma das turmas de Educação Infantil experimentou trabalhos de pintura através do sopro com canudinhos e bolinhas de sabão com anilina, além de confeccionar flautas de papelão a partir da história “A Flauta Mágica”. A outra turma produziu flores de barbante e tinta para celebrar a chegada da primavera. Os alunos do Ensino Médio realizaram pesquisas sobre música clássica, instrumentos musicais e a personagem da literatura nacional que deu origem ao nome do Trio.

O projeto abordou as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Artes. E, segundo Lillian Polly, “possibilitou o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva e a sociabilidade. Ampliando o universo musical dos alunos é possível proporcionar a vivência com outros contextos socioculturais”, acrescenta. A coordenadora afirma também que, após os concertos, os alunos



Num espaço da escola destinado a leitura foram colocadas informações sobre os instrumentos musicais que as solistas tocariam, para que os alunos se familiarizassem com eles

apresentaram menos ansiedade e demonstraram maior atenção e interesse nas aulas. “Senti um mundo mais feliz”, conta a aluna do 3º ano Karla dos Santos.

A coordenadora pretende dar continuidade ao projeto no próximo ano, com outros estilos. O intuito é desenvolver a capacidade de concentração e percepção, expandir o conhecimento musical dos educandos e promover a difusão e o respeito à diversidade, tornando-os capazes de fazerem suas escolhas. “Senti uma coisa diferente dentro de mim”, conta a aluna do 3º ano Camila Silva. Segundo Lillian, a plateia de alunos, professores e convidados assistiu ao primeiro concerto embevecida pelo som dos instrumentos. “Senti que mudei, que fiquei mais alegre”, conta o aluno do 3º ano Guilherme Guedes. As solistas interagiram com as crianças, que demonstraram grande interesse pelo repertório apresentado. “Assim tentamos promover a transformação de escuta passiva para a ativa das crianças e desenvolvemos a ação de formação de plateia”, completa.

Colaboração: Jéssica Almeida

Escola Municipal República da Colômbia
Rua Rosalina Brand, 200 – Barra da Tijuca –
Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22631-260
Tel.: (21)2439-0625
E-mail: emcolombia@rioeduca.net
Coordenadora Pedagógica: Lillian Polly
Fotos: Cedidas pela escola / Francisco de Souza



English is everywhere: trabalhando Inglês com embalagens

Projeto estimula o aprendizado da língua estrangeira utilizando materiais descartados

Falado como primeira língua por grandes contingentes da população mundial como Estados Unidos, Grã-Bretanha, Austrália e Canadá; preferido no ensino local de línguas estrangeiras em muitas nações; designado com o estatuto de língua oficial em mais de setenta países e com a estimativa de um quarto da população mundial (mais de 1,5 bilhão de pessoas) ter dele algum conhecimento, o inglês é, de fato, um idioma global.

Ciente de tal constatação, a professora de Inglês, Carolina Motta, do Colégio Municipal Calouste Gulbenkian, desenvolveu o projeto *English is everywhere: trabalhando Inglês com embalagens* (na tradução livre: O inglês está em toda parte) para a disciplina com seus alunos do 7º ano, turma 1.701, com base nas orientações previstas no currículo do curso para esse ano. As diretrizes curriculares visam a percepção, por parte dos estudantes, da abrangência ou limitação do uso da língua estrangeira, assim como suas funções social e econômica inseridas no contexto do Brasil.

A escola fica na Cidade Nova, Zona Central do Rio, bem próxima ao Sambódromo, local onde ocorrem os desfiles das escolas de samba. A proximidade permitiu a observação da quantidade de pilhas de lixo produzido durante a festa do Carnaval, que ficavam no entorno da passarela do samba, para ser recolhido após o fim do feriado prolongado. E o que isso tem a ver com o projeto? Todo aquele entulho continha um mundo de possibilidades para o ensino da língua inglesa: embalagens, rótulos, faixas, sacolas, entre outros, contendo inúmeras palavras estrangeiras.

Tudo aquilo, que antes passara despercebido aos olhos dos alunos, agora abria caminho para novas descobertas

e concepções. Um dos objetivos do trabalho era fazer com que os estudantes percebessem como a língua inglesa está presente em seu cotidiano, podendo ser encontrada onde não se percebia ou não se sabia de sua presença, além de descobrirem a função de cada palavra.

Com muito mais clareza de visão, os jovens receberam a tarefa inicial de pesquisar em casa, nos produtos de consumo diário utilizados por sua família, as embalagens e rótulos que continham palavras em outra língua. Encontrados pacotes, caixas ou outros aparatos, deveriam levar para a escola. O recolhimento do material trazido pelos educandos foi feito durante semanas. Em seguida, reunidos na sala de leitura, passaram à análise de todos os materiais encontrados utilizando dicionários Inglês-Português. Conseguiram verificar todas as palavras estrangeiras, seu significado e qual a aplicação para cada produto.

Todo o conhecimento adquirido pela turma foi passado adiante. A culminância do projeto resultou em apresentações para outros estudantes do colégio e em cartazes feitos pela 1.701. Para a montagem dos mosaicos, realizaram um trabalho de colagem com as próprias embalagens e rótulos utilizados no aprendizado. Cada produto continha um fichamento com as informações sobre as palavras encontradas. Afadíssimos, os adolescentes mostraram aos colegas como era fácil ter acesso ao idioma estrangeiro no dia a dia.

“O projeto era um sonho antigo e estava guardadinho esperando o momento certo chegar. Quando tive meus primeiros contatos com os alunos da 1.701, senti que eles tinham muitas curiosidades em relação à língua. Era o que faltava para a execução daquele sonho, de que é possível ensinar um idioma estrangeiro além dos contextos tradicio-

Os alunos recolheram embalagens com palavras da língua inglesa e as estudaram em sala de aula com o auxílio da professora. Assim, viram que o inglês está por toda parte



nais (livros, DVDs, *data show*, textos) e trabalhar com o concreto, a aplicação da língua em suas vidas diárias.

“Quando realizamos a culminância do projeto, com a exposição das embalagens catalogadas e a apresentação do que haviam aprendido para outros estudantes da escola, principalmente para os menores, eles perceberam o quão simples, interessante e importante é aprender e utilizar efetivamente a língua inglesa”, conta Carolina, feliz com o resultado da atividade e o empenho de seus alunos.

Para a realização e visualização de todo o trabalho, a professora Carolina se baseou na filosofia do educador espanhol Fernando Hernández. Doutor em Psicologia e professor de História da Educação Artística e Psicologia da Arte na Universidade de Barcelona, ele dedica 20 anos, dentre o seu meio século de vida, a lutar pela inserção de projetos didáticos na escola. Hernández acredita que a organização do currículo deve ser feita por atividades como essa, com

atuação conjunta de alunos e professores. Para ele, “os projetos de trabalho contribuem para uma ressignificação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes”, explica o docente.

Colaboração: Mairiz Silva

Veja Box quadro de projetos de trabalho desenvolvidos a partir da reflexão em conjunto com a turma na próxima página.



Com todo o conhecimento adquirido, preparam cartazes e fichas catalográficas para apresentar aos outros estudantes da escola e propagarem o aprendizado



Assim, foi montado um quadro de projetos de trabalho, que consistiu em sete pontos que definiram como os alunos atuariam, e que foram desenvolvidos a partir da reflexão em conjunto com a turma:

1. O que sabemos?

2. O que queremos saber?


3. Cronograma.

4. Onde vamos pesquisar?

5. O que descobrimos?

1. O que sabemos?

Escola Municipal Calouste Gulbenkian
Rua Professor Clementino Fraga, s/
nº – Cidade Nova – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20230-250
Tel.: (21) 2224-4054
E-mail: emcgulbenkian@rio.rj.gov.br
Fotos cedidas pela escola



BENEFÍCIO DE
EDUCAÇÃO CONTINUADA
CICLO DE PALESTRAS E OFICINAS

O Benefício oferece palestras e oficinas, com temas inerentes à área educacional, direcionadas aos associados.

Educação e Tecnologia
 Metodologias e Práticas de Ensino
 Planejamento e Gestão Escolar
 Educação Especial
 Dificuldades de Aprendizagem
 Educação Ambiental
 Sistemas de Avaliação
 Teorias de Educação
 Temas Transversais na Educação (Transtornos Comportamentais, Síndrome de Burnout, Sexualidade, Violência, Saúde Vocal)
 Dificuldades de Aprendizagem
 Educação e Tecnologia
 Linguagem Oral e Escrita
 Neurociência e Educação (Neuroeducação)
 Teorias de Educação
 Educação Ambiental



Inscrições:
appai.org.br

Siga-nos nas mídias sociais:  

Solicite uma palestra na sua escola na página da Educação Continuada



A Lei da Semeadura

Em comemoração ao mês do professor, exemplos de práticas pedagógicas que resultaram em boas experiências

Com o intuito de reconhecer o trabalho das redes públicas, instituições educacionais comunitárias e profissionais que, no exercício da atividade docente, são relevantes para a qualidade da educação básica no país, nasceu o prêmio “Professores do Brasil”. A ideia é valorizar o papel desses profissionais como agentes fundamentais no processo formativo das novas gerações, além de dar visibilidade às experiências pedagógicas, para que sejam passíveis de adoção por outros professores e sistemas de ensino. A iniciativa do Ministério da Educação vai para sua 7ª edição. Os educadores ganham troféu e certificados, além da importância de R\$ 6.000,00. E os vencedores de cada categoria ainda podem receber um prêmio extra de R\$ 5.000,00. A Revista Appai Educar selecionou um projeto de cada região do Brasil, entre os 40 vencedores da última edição, para apresentar excelentes exemplos de boas práticas pedagógicas.

Região Sul

Bem-vindos à África

A iniciativa de Guadalupe da Silva Vieira foi reconhecida na categoria Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Apesar de lecionar em uma região colonizada por imigrantes alemães, a professora da rede municipal de São Leopoldo, região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, criou o projeto *Contos Africanos e seu Universo Mágico: Literário e Artístico*, envolvendo as turmas da terceira série. A proposta teve início na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Edila Schmidt.

O planejamento teve base nas Leis 10.639/03 e 6.116/06, com as quais é estabelecida no currículo escolar a obrigatoriedade de inclusão dos conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira. "O projeto está sedimentado na viabilidade de refletir sobre os processos criativos, que estão inseridos na leitura dos contos africanos e que contribui para informar o olhar, sensibilizar e flexionar o conhecimento das crianças. Desta forma a leitura literária e o fazer artístico propiciam situações importantes de aprendizado dos pontos de vista cultural, político, ético e estético", explica Guadalupe. Além do "Professores do Brasil", a docente também ganhou o "Prêmio Educar para a Igualdade Racial", iniciativa do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert).

A educadora montou em sala de aula um acervo com 70 livros relacionados ao tema, que resultou na atividade *Nas trilhas dos contos africanos*. Mais uma ação foi o *Tecendo os saberes entre a escrita e a leitura*, um caderno de atividades onde os alunos refletiram sobre o que foi lido. Também a *Hora do Conto*, apresentações musicais, e *Ampliando horizontes: o ofício de*



Em uma região colonizada por imigrantes alemães, professora dissemina a história e cultura afro-brasileira

fazer foram atividades cujo objetivo foi o de realizar experiências de transportar o texto para expressões plásticas, dramatização, vivência corporal, modelagem, dobradura etc. Foi realizado um desfile de trajes africanos, confeccionados pela artista plástica Raquel Silva, e os alunos também colocaram a mão na massa, reproduzindo pequenas esculturas de galinhas-d'angola em argila, bonecos negros com recorte e colagem, além de rodas de leitura e seminários.

Foi criado também o musical *Contos Africanos*, desenvolvido a partir dos livros que os estudantes mais gostaram de ler. A atividade deu tão certo que foi apresentada em outras escolas do município e exibida na Sociedade Orpheu, clube fundado em 1858 para "enobrecer o canto alemão" e promover a vida sociável e harmoniosa dos imigrantes germânicos.

Atualmente, Guadalupe deu continuidade ao projeto no atual ambiente de trabalho, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Gusmão Britto, mostrando que a iniciativa nascida em 2009 dará ainda muitos frutos. Ela desenvolve também as atividades: *Visualidade poética na arte afro-brasileira*, *Tecido africano: símbolo, cores e um pouco de história*, *Instrumentos musicais de origem africana* e *Capoeira*. Para ela, estão na educação de base as ferramentas de mudança para um futuro melhor. "Como diz Leci Brandão, em sua música 'Anjos da Guarda', é na sala de aula que se transforma o cidadão e é na sala de aula que se muda uma nação", enfatiza a professora. Acrescenta ainda: "Mesmo que haja alguns percalços, pois isso faz parte da vida, temos de ir em frente e acreditar que é possível transformar a sociedade".

Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Gusmão Britto
Av. João Corrêa, 286 - Morro do Espelho - São Leopoldo/RS
CEP: 93020-690
Tel.: (51) 3589-4768
Diretora: Maria Helena Tronquini
E-mail: gusmao.emef@saoleopoldo.rs.gov.br
Fotos cedidas por Guadalupe da Silva Vieira



Região Norte

De olho no que se consome

Quando a bomba de seu poço queimou, a Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Coronel Jorge Teixeira de Oliveira, que fica no município de Ji-Paraná, Rondônia, passou a receber água tratada pela Companhia de Água e Esgotos de Rondônia (Caerd). Os alunos sentiram muita diferença no sabor da bebida, o que resultou em reclamações. Foi pensando nisso que o professor e biólogo Geremias Dourado da Cunha acabou com a rotina das aulas e levou a classe a campo para realizar pesquisas e análises da água que era consumida.

Assim surgiu o projeto *Qualidade da Água: Sinônimo de Vida Saudável*, reconhecido na sexta edição do prêmio, categoria Ensino Médio. A iniciativa contou com o apoio de outros professores das áreas de Geografia, Física, Química e Biologia, além de parcerias com a Universidade Federal de Rondônia (Unir), que doou kits com material de análise e colaborou na capacitação dos educadores; com a Associação de Moradores e Amigos de Nova Londrina; e com o Posto de Saúde Local.

“Acreditamos que mostrar ao aluno que o conhecimento que ele aprende na escola pode mudar sua realidade é o primeiro passo para se tornar sujeito de sua história. E esse

projeto veio ao encontro da necessidade da comunidade. O resultado obtido foi demonstrado através do melhor rendimento dos jovens em relação aos conteúdos estudados e pela consciência, tanto deles quanto da comunidade, de que consumir uma água de boa qualidade é primordial para a saúde do ser humano”, explica o educador. O projeto, além do prêmio “Professores do Brasil”, ficou em primeiro lugar na categoria “Construindo a Nação”, do Instituto da Cidadania Brasil, também em Rondônia.

Foi estabelecido como objetivo principal analisar a qualidade da água de Nova Londrina, familiarizando-se com termos e procedimentos empregados pelos cientistas, de modo a perceber-se a possibilidade de aplicar métodos científicos em situações do cotidiano. Tal como levantar a quantidade de poços existentes na cidade; verificar a sua estrutura e a qualidade água; entender o processo de tratamento empregado; emitir relatório com pareceres sobre os resultados da pesquisa; e ampliar o conhecimento sobre a temática aumentando o rendimento escolar nas disciplinas envolvidas.





Estudantes colocam a mão na massa e fazem análise da qualidade da água consumida na região em que moram

Foram analisados cerca de 87 poços na comunidade rural de 2 mil habitantes de Nova Londrina, a 20 quilômetros de Ji-Paraná, no que tange à acidez da água e quantidade de ferro, e entrevistados moradores de 209 casas. A conclusão surpreendeu a todos. Havia a suspeita de que a qualidade da água dos poços seria superior à da rede de abastecimento antes de a turma iniciar os testes químicos. "Acreditava-se que a água fornecida pela unidade distribuidora era ruim e responsável por problemas de saúde, como disenteria", explica o professor. "Mas, por conta do cloro, é a mais apropriada para beber".

Além do processo em campo, foram organizadas palestras sobre a proteção dos recursos hídricos, além de seminários, exibição de vídeos sobre os impactos ambientais, maquetes para a demonstração da poluição dos rios e suas consequências e até passeata para conscientizar a comunidade. Os alunos que participaram do projeto fizeram uma apresentação para toda a escola contando através de vídeos e slides como foi desenvolvida a iniciativa, o processo desde o começo até o resultado final e as experiências vividas e absorvidas.

Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Coronel Jorge Teixeira de Oliveira
Rua Saulo de Alcântara, 2.070 – Nova Londrina – Ji-Paraná/RO
CEP: 78967-970
Tel.: (69) 3428-2075 / 3423-8341
Direção: Nair Fraga Pontes
E-mail: escolaceljto@seduc.ro.gov
Fotos cedidas pela escola

Região Sudeste

A importância das escolhas conscientes

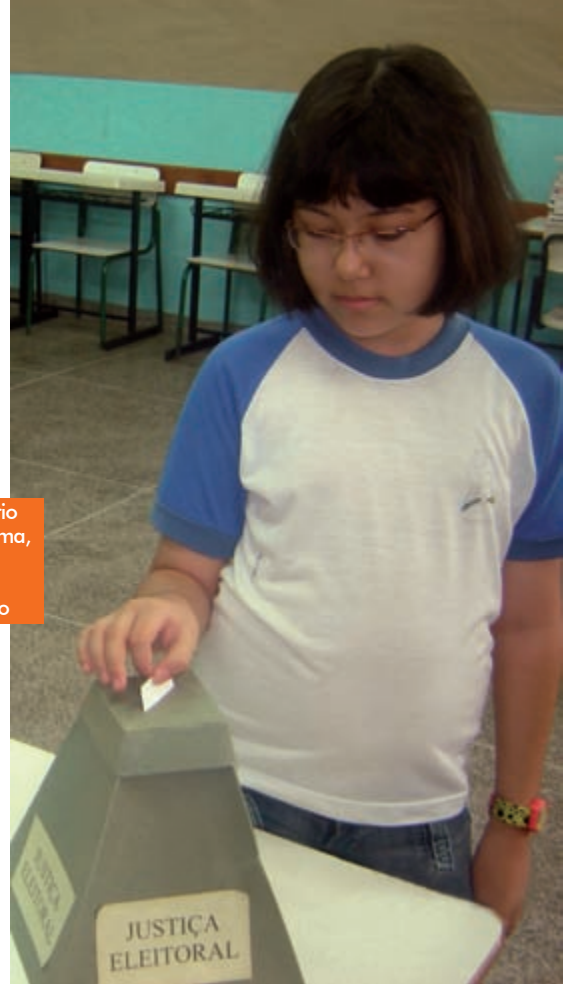
Diante do crescente interesse e dúvidas sobre o funcionamento e finalidades do processo eleitoral por parte de seus alunos, a professora Cláudia Mariano da Silva Álvares desenvolveu um projeto pautado sobre princípios éticos e democráticos. A iniciativa intitulada *Pequeno cidadão, grande transformação* foi apresentada aos alunos do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Antônio Ribeiro, na cidade de Marília, São Paulo, e premiada na categoria Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Foram apresentadas situações, dentro e fora do âmbito escolar, para que os pequenos tivessem a oportunidade de vivenciar os aspectos diretamente relacionados ao processo eleitoral brasileiro e ao exercício pleno da cidadania. O trabalho foi organizado de forma interdisciplinar, abordando não apenas conteúdos relacionados aos Temas Transversais, como Ética e Cidadania, mas também História, Língua Portuguesa, Matemática, Arte e Geografia. Para isso, foram utilizados recursos e estratégias, como aulas e pesquisas multimídia; dinâmicas de grupo com simulação de situações-problema; pesquisa de campo e aulas-passeio, nas quais visitaram a Câmara Municipal (onde entrevistaram o vereador Donizete) e o Cartório Eleitoral da cidade; estudo de músicas, cartas, livros literários e paradidáticos e revistas em quadrinhos; entrevistas com profissionais e intelectuais, como a visita do professor doutor José Carlos Miguel, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), para conversar com os alunos sobre o período da ditadura militar; tratamento da informação (gráficos e tabelas), eleição manual e informatizada; participação dos pais, envolvimento da comunidade escolar e local.





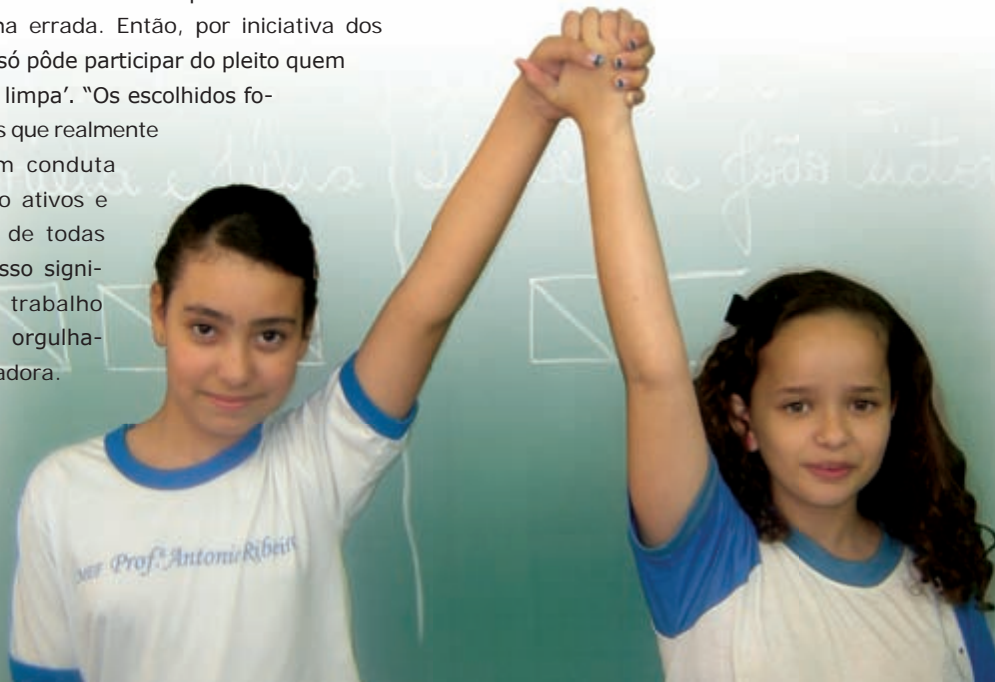
Em visitas à Câmara Municipal e ao Cartório Eleitoral, e simulações de situações-problema, entre outras atividades, os pequenos estudantes puderam vivenciar os aspectos relacionados ao processo eleitoral brasileiro



Escola Municipal de Ensino Fundamental
Professor Antônio Ribeiro
Rua Benedito Mendes Faria, 450 A – Nova
Marília – Marília/SP
CEP: 17522-670
Tel.: (14) 3417-7058
Diretora: Priscila Freire Lopes Fachini
E-mail: emefaribeiro@marilia.sp.gov.br
Fotos cedidas pela escola

“Diante disso, essa experiência pedagógica teve por finalidade despertar no aluno a importância de suas escolhas na vida. Trabalhando através dos Temas Transversais, foram proporcionados aos estudantes elementos para que pudessem agir com honestidade e moralidade, exercendo seus direitos e, concomitantemente, cumprindo com seus deveres de cidadão”, explica a pedagoga, cuja experiência na profissão já chega a 16 anos. Acrescenta ainda: “É preciso pensar numa sociedade diferente, que só é possível a partir de mudanças que vão à essência, que precisam ser iniciadas e incentivadas na escola”.

O projeto foi finalizado com a eleição do representante da turma. O primeiro passo, antes do pleito, foi o lançamento das candidaturas. Cláudia teve então a oportunidade de avaliar as transformações ocorridas com os alunos no decorrer do desenvolvimento do projeto. Durante o lançamento dos possíveis eleitos, alguns nomes eram questionados pelos estudantes por atitudes nem sempre corretas e por eventuais advertências sofridas. “Professora, esse candidato não tem a ficha limpa; ele não pode se candidatar”, argumentavam. Os educandos entenderam, portanto, que o eleito deveria representar a todos durante um período de tempo e que o processo ficaria comprometido se fosse feita uma escolha errada. Então, por iniciativa dos pequenos, só pôde participar do pleito quem tinha ‘ficha limpa’. “Os escolhidos foram aqueles que realmente apresentam conduta correta, são ativos e participam de todas as aulas. Isso significa que o trabalho funcionou”, orgulha-se a educadora.



Região Centro-Oeste

Hora de agir!



Preocupado com o baixo conhecimento dos conteúdos básicos de Geografia por parte de seus alunos, o professor Jorge Luiz Samaniego Sambrana desenvolveu uma sequência didática ampliada, lúdica e dinâmica, atendendo aos estudantes do 6º ao 9º ano, que foi coroada na categoria Anos Finais do Ensino Fundamental. A atividade ocorreu na Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros, que fica no centro da cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, e recebeu o nome de *Geo Ação*.

“Imagine quão preocupante é você perguntar no início do ano letivo aos seus alunos do Ensino Fundamental II conceitos básicos de Geografia e ver que eles demonstram grande dificuldade em responder. Noções como localizar o Estado em que se vive e saber qual é o objeto de estudo da Geografia eram algumas das questões que dificultavam o andamento do trabalho”, afirma o professor. Segundo ele, o intuito era o de abordar os conteúdos da disciplina de forma a contribuir para o aprendizado real dos alunos, permitindo a interação escola/comunidade.

O projeto foi realizado em várias etapas e contou com diversas atividades que envolveram não apenas os alunos, mas também seus pais. Uma delas foi o *Geo Ação Game*. Os alunos foram divididos em quatro equipes, cada uma representando uma série (6º, 7º, 8º e 9º anos) e um dos temas que haviam estudado. Foram eles: O Brasil, Poluição, Animais em Extinção e O Continente Americano. Durante a gincana, competiram em muitas disputas e ações, tais como a Prova dos Balões, Meu Globo Terrestre, Caça-Palavras, Rosa-dos-Ventos, Prova das Bandeiras, Hino Nacional. Como atividade obrigatória, os estudantes confeccionaram um grande mapa do Brasil, além de apresentar uma dança de qualquer região do país, fazer uma paródia, criar um painel e elaborar uma charge, tudo retratando o tema Geografia ou o conteúdo estudado.

O game Geo Ação mobilizou toda a escola na produção de conhecimento. Com muito dinamismo e desafios, todos absorveram a Geografia e mostraram-se afiadíssimos na gincana



Aproveitando as inovações tecnológicas, avanço dos meios de comunicação e crescente inserção da informatização no dia a dia, o professor utilizou o *Google Earth* para auxiliar no ensino da Cartografia e Coordenadas Geográficas aos estudantes. *Google Earth* é um programa de computador desenvolvido e distribuído pela empresa americana *Google* cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre.

“Procurei trabalhar a formação do indivíduo como cidadão onde valores são muito importantes. Eles tiveram que realizar nessa gincana atividades que primassem pelas boas ações, trabalho voluntário”, comentou ao citar a doação de alimentos para instituições filantrópicas, visitas a asilos, coleta de resíduos em pontos turísticos e arrecadação de brinquedos

para uma igreja localizada na Bolívia. “A gente percebe que o aluno muda; aqueles indisciplinados, depois que têm um contato com isso, parecem ter um choque e percebem que o caminho que seguiam não é o mais correto. A postura deles muda e percebem o que realmente faz a diferença”, analisou.

Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros
Rua América, s/n – Centro – Corumbá/MS
CEP: 79303-070
Tel.: (67) 3232-6102
Direção-geral: Tânia Maria da Costa Guimarães
E-mail: pedropaulo@corumba.ms.gov.br
Fotos cedidas pela escola

Região Nordeste Todos por uma

É em uma casa alugada há mais de dez anos, no bairro de Boa Viagem, em Recife, Pernambuco, que funciona a Escola Municipal Professor Manoel Torres. Adaptada para funcionar como instituição de ensino e com algumas dificuldades estruturais, é alvo de uma grande procura por vagas. A professora Katia Regina Barbosa Barros, cuja experiência no magistério é de mais de 20 anos, desenvolveu o projeto *Alfabetizando e promovendo a inclusão da pessoa com síndrome de Down*, ganhador da categoria Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A atividade pode ser entendida como uma intervenção pedagógica, cujos objetivos são promover a inclusão da criança com deficiência no contexto escolar de forma a desenvolver suas potencialidades e a sua competência leitora; e despertar os demais alunos e toda a comunidade escolar para o convívio com o diferente e a humanização nas relações interpessoais.

Em sua turma do 1º ano do Ensino Fundamental foi matriculada uma aluna com síndrome de Down. A criança, de sete anos de idade, possuía dificuldades de comunicação e era vista com olhos de reprovação quanto a sua capacidade intelectual e de desenvolvimento e aprendizado. Anteriormente, a família havia tentado matriculá-la em uma escola da rede privada, mas as instituições disseram não estarem preparadas para atender bem os alunos com deficiência. Segundo a professora, os primeiros dias foram muito difíceis: a não compreensão do que a menina queria dizer; a agitação e dispersão constantes; as saídas repentinas da sala de aula; e a necessidade de uma avaliação do seu nível de conhecimento. Após um período de observação, percebeu-se que a estudante conhecia as letras, no entanto não sabia ler. Sua escrita estava no nível pré-silábico. Manuseava livros de histórias infantis muito rapidamente





Kátia Regina, professora do Ensino Fundamental, trouxe a inclusão para a sala, promovendo o desenvolvimento escolar e social de aluna com síndrome de Down

sem se deter nos detalhes. Não acompanhava a leitura de histórias contadas por um adulto e nomeava os números do 0 ao 10, mas apresentava dificuldade em escrevê-los.

A falta de uma oralidade estruturada coloca o indivíduo em desprestígio perante o grupo no qual se encontra inserido. Nesta ótica, fez-se necessária a produção de materiais de apoio pedagógico para uso em sala de aula e para atendimento individualizado, como imagens associadas a textos, palavras, sílabas e letras. E também outras tiradas do *Boardmaker*, software de Comunicação Alternativa (CA), distribuído pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC). A ferramenta facilitou a confecção de pranchas e de jogos, assim como a ilustração de histórias contadas e dramatizadas.

Foi necessário que a turma a fosse conhecendo aos poucos. Uma rotina diária estruturada no diálogo foi fundamental para a boa interação. Com o tempo, o maior entendimento de suas expressões orais e gestuais tranquilizou-a e aos demais alunos da escola, assim como toda a comunidade escolar. As crianças começaram a conversar entre si sobre o assunto de forma aberta e singular, trazendo informações que construíram através dos meios de comunicação e de diálogo com seus pais. Vale ressaltar que o trabalho desenvolvido foi planejado e compartilhado com os terapeutas da menina. Também esteve presente a família, acompanhando e investindo no processo de aprendizagem.

"Fiz uso das histórias infantis que falam de pessoas que têm esta síndrome, utilizando livros como 'O pequeno rei Arthur' e 'Dança Down'. Foi possível ver na turma sentimentos de colaboração, tolerância e respeito. Sendo crianças, disputam em todas as situações por privilégios, mas sempre flexibilizam para ela, seja na formação de uma fila, auxiliando-a para organizar seus objetos pessoais ou mesmo adequando um jogo", afirma a professora.

Segundo Katia Regina, atualmente Carla se encontra totalmente integrada ao grupo e à escola, acompanha as rotinas diárias de trabalho, participa ativamente das aulas, faz uso dos materiais escolares de forma consciente e adequada, lê as palavras geradoras e outras constituídas das sílabas mais

trabalhadas, além de frases simples em ritmo pausado, participa de todos os momentos da aula e vem para a escola com alegria e satisfação. Sua escrita encontra-se no nível silábico. Escreve palavras formadas por padrões silábicos simples com o apoio do adulto, fazendo a marcação de sílaba por sílaba. Folheia livros com atenção, gosta de ouvir histórias e acompanha atentamente a leitura.

"Enfim, todos se beneficiam com o processo: os estudantes aprendem a conviver com o diferente e a descobrir suas potencialidades, levando para a vida em sociedade; o aluno com deficiência concretiza seu direito à aprendizagem e ao convívio social, promovendo seu desenvolvimento, autonomia, independência e inclusão social; o professor que busca conhecimento e novas estratégias para garantir a qualidade da aprendizagem; a escola passa a exercitar os princípios da igualdade, da solidariedade humana e da garantia de padrão de qualidade, através do apoio ao processo inclusivo e a promoção de estudos e socializações de experiências no ambiente escolar. Enfim, a sociedade como um todo também se beneficia, uma vez que a educação escolar deve estar voltada para a formação para o trabalho e as práticas sociais", conclui Katia Regina Barbosa Barros, com a sensação de dever cumprido.

Colaboração: Mairiz Silva

Para mais informações, acesse:

www.premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/

Escola Municipal Professor Manoel Torres
Rua Eládio Ramos, 232 – Boa Viagem – Recife/PE
CEP: 51030-210
Tels.: (81) 3355-3924 / 3355-3925
Diretora: Adélia Ximenes Sales da Paz
E-mail: adeliaximenes@hotmail.com
Fotos cedidas pela escola



A redescoberta da África na sala de aula

Projeto rompe com estereótipos e constrói conhecimento com os alunos

Claudia Sanches

O Projeto África está em sua terceira edição no Colégio Estadual São Francisco de Paula. De acordo com um

dos idealizadores do trabalho, o professor de História Juarez de Assis, o objetivo é promover a Lei nº 10.639, de 2003. Este ano, o desafio, com o tema "Mãe África, berço da Humanidade", é incluir docentes de diferentes disciplinas. Para Juarez, a atividade vem dando frutos, e o projeto conseguiu passar informações seguras e mobilizar a equipe pedagógica e os alunos. Mas ainda se sabe pouco sobre a região e existem muitos aspectos positivos a conhecer: "Para garantir o cumprimento da lei, precisamos pesquisar e entender o continente. E romper com os estereótipos daquela África que conhecemos em nossa geração, ligada à miséria, savanas e fauna exuberante. Fomos buscar e descobrimos juntos um outro lado, o do progresso econômico, de um continente heterogêneo e rico em recursos naturais e cultura, composto por várias etnias, e trouxemos isso para a realidade, inserindo os outros colegas no processo", explica.

Segundo a diretora Alexandra Machado, que tem doutorado em Literatura Africana, um dos principais objetivos é romper com os estereótipos: "A África não é uma selva. São 53 países, cada um com sua identidade, muitos com um passado

Física, Química e diversão. Professor se fantasia de múmia para explicar fenômenos científicos praticados no Antigo Egito, como berço da tecnologia e Matemática



Antigo Egito. Jovens explicam o processo de mumificação, abordando conceitos de Química e Biologia



glorioso de grandes descobertas na tecnologia e na Matemática. Há nações em guerra e outras vivenciando problemas como a fome, mas a maior parte está com uma economia em expansão, mas preservando a sua cultura”.

O trabalho começou com três professores de História, Jua-rez, Ana Maria Alves e Mauro Pereira, mas agora já conta com docentes de outras disciplinas. O tema foi dividido pelas turmas dos ensinos Fundamental e Médio, por subtemas ou países da África. Ao chegar na mostra, realizada para a comunidade, o visitante se depara com um estande em que há uma indagação: “A África é um excluído digital?”. As crianças do 8º ano surpreenderam com as pesquisas sobre os mitos e descobriram muitas informações e curiosidades. A aluna Priscila conta que o continente africano tem as aldeias afastadas, mas a maioria da população já tem acesso ao mundo digital: “Foi na própria Internet que a gente descobriu que eles usam a grande rede. Percebemos que não se trata de um lugar miserável, e que tem diversos climas e idiomas”. Com o *Google Maps*, Evelyn conta que explorou a África, passeou com as amigas pelo Egito e conheceu lugares que nunca poderiam imaginar, como uma igreja luxuosa no Cairo e o deserto do Saara: “Foi um trabalho que me trouxe muito conhecimento”, conta ela. Outro grupo do 8º ano produziu um cartaz com mitos e seus fundamentos como forma de mostrar os fatos com abordagem científica.

A escola também realiza um trabalho diferenciado com a literatura lusófona. A professora Nely Fernandes leva aos seus alunos textos de autores dos cinco países africanos que falam a Língua Portuguesa, como Bernardino Vieira e Agostinho Neto, entre outros. Em sala de aula os jovens caçaram termos de origem africana e construíram a palavra “Brasil” no painel. Durante a culminância, Nely interpretou a poesia “Navio Negreiro”, que foi um dos momentos mais emocionantes do evento. “Um privilégio essas crianças terem contato com essa literatura rica e tão pouco divulgada. Temos poucos exemplares desses títulos, mas estamos colocando a lei em prática com nossos recursos”, afirma.

A equipe do Programa Autonomia apresentou a culinária de Moçambique e seus principais ingredientes, como o amendoim, a pimenta, o coco e frutos do mar, e ofereceram um prato típico para degustação, uma sopa de pimentão. Outra turma do programa falou sobre a Somália, o país mais miserável do mundo, e fez um *link* com um trabalho que desenvolve na sala de aula sobre alimentação: “Comer é um ato de celebração da vida, falamos sobre os nutrientes do corpo e da alma e sobre a fome, por conta da Somália, um país ainda em guerra”, explica a docente Fernanda Pires.

As turmas do terceiro ano estudaram o Antigo Egito e fizeram uma “brincadeira” para falar sobre o processo de mumificação. Para ambientação, os alunos utilizaram uma sala escura com velas e criaram “efeitos especiais”, empregando a composição



Reconhecendo o continente africano. Projeto África procura desmistificar conceitos preconceituosos sobre a África. Educadores e alunos buscam informações mais sérias através de pesquisas e literatura: "Ainda há pouca informação sobre o continente", explica professor Juarez

química do extintor de incêndio. Segundo o professor Mauro, que se vestiu de múmia, os estudantes contaram com ajuda dos professores de Química para estudar e fazer a composição. Para falar sobre a mumificação, Simone, que leciona a matéria, entrou em campo para falar de passo a passo dessa técnica milenar. Os jovens utilizaram um esqueleto e mostraram que é preciso retirar alguns órgãos vitais. "Os professores de Química e de Biologia explicaram a técnica, dando exemplo de que as ciências são interdependentes para explicação dos fenômenos. Foi ótimo porque estamos estudando o corpo humano", lembra a professora.

Simone Gomes, de Geografia, pesquisou com a turma a culinária de Angola. "Trabalhamos com as comidas típicas e suas influências no Brasil", declara. No estande, os jovens do 2º ano expuseram a base da alimentação do país, que é composta por produtos como amendoim, coco, feijão, fubá, que já eram utilizados pelos escravos no Brasil, além da história da feijoada, feita com o feijão-preto e as carnes que os portugueses dispensavam. Através de slides, a turma mostrou como o país preserva suas tradições: mesmo com todo o progresso, são povos que mantêm muito seus costumes e a religiosidade: "Eles conservam sua forma típica de vestimentas, dialetos, o colorido, a alegria e a religiosidade, apesar do capitalismo", lembra Isabela, do 2º ano.

Conhecimento em construção

As descobertas não param por aí. Para que os ritos e costumes africanos pudessem ser vistos, como de costume, a partir de um enfoque não preconceituoso, o professor Juarez e seus alunos do 2º ano pesquisaram danças e cultos. A turma, que estudou a Nigéria, explicou como funcionam o sincretismo, a dança e os cultos religiosos. Os estudantes pesquisaram músicas e ritmos específicos, com seus instrumentos diferentes, que são usados, em cada momento, para trabalhar, para cultuar os deuses, entre outras tarefas do dia a dia. A equipe escolheu a Nigéria para mostrar seus aspectos positivos, como o turismo, a economia em crescimento e a presença do capitalismo como forma de alavancar recursos. As alunas Taís e Kerolyn apresentaram uma bela coreografia de uma dança de uma tribo cristã.

A culminância foi uma oportunidade de os espectadores conhecerem uma África que produz arte, preserva suas



origens e ingressa em uma nova realidade na economia mundial. Para Nely, desvendar esse universo é uma forma de repensar e valorizar nossa história: "Convidamos os educadores a trabalhar esse tema, que é difícil, porque temos pouco conhecimento em virtude da falta de informação e do preconceito. Precisamos mobilizar os colegas para que eles abracem a causa buscando se informar. Isso é colocar a Lei nº 10.639 em prática. O projeto já existe, colhemos frutos, já valorizamos mais nossas origens. Hoje comemoramos os dez anos da lei incluindo outros professores e promovendo a interdisciplinaridade", comemora a educadora.

Colégio Estadual São Francisco de Paula
Travessa Santana, 71 – São Francisco de Paula – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26355-370
Tel.: (21) 2799-4193
E-mail: alexam@ibest.com.br
Direção: Alexandra Machado
Fotos: Marcelo Ávila



Fundação Eva Klabin

Localizada na Lagoa Rodrigo de Freitas, a Fundação é um dos mais importantes acervos de arte clássica entre os museus brasileiros, contando com mais de duas mil peças, do Egito Antigo ao Impressionismo. A coleção está em exposição permanente e aberta ao público na casa-museu instalada na residência em que a colecionadora viveu por mais de 30 anos, e reúne pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte decorativa. Eva Klabin, em função de seu desejo de agregar o precioso acervo reunido ao longo de sua vida, criou a Fundação em 1990, e só em 1995 foi aberta oficialmente ao público. Nascida em São Paulo, Eva era filha de imigrantes lituanos e herdou do pai, grande admirador de peças de prata, o hábito de colecionar. Ela contava que suas primeiras aquisições, duas pequenas pinturas de paisagem, ocorreram ainda na adolescência. Essas obras se encontram atualmente no acervo da Fundação.

Em suas constantes viagens, adquiriu peças em antiquários paulistas e cariocas e também em casas em Roma, Paris, Zurique, Viena, Madri ou Barcelona, além de outras tantas arrematadas nos leilões de Buenos Aires, Londres e Nova York. O fascínio pelo Oriente resultou em viagens ao Japão, à China, à Birmânia, à Tailândia, à Índia, à Indonésia e a Singapura, durante as quais raros e belos objetos foram incorporados. A Fundação abrange ambientes como a Sala da Renascença, que exhibe objetos da Ásia, do norte da África, da América pré-colombiana e da Europa, representando o encontro das várias culturas e das civilizações dos quatro continentes; a Sala Inglesa, revestida de painéis de cerejeira com pinturas da segunda metade do século XVIII inglês; e a Sala Chinesa, ambiente integrado à natureza pelas vidraças voltadas para o jardim e decorado na década de 1970 com cortinas pretas e paredes laqueadas de vermelho (cor dos templos e palácios chineses), que reúne peças significativas da Coleção Oriental.

Ao longo desses anos de existência a Fundação oferece uma programação cultural eclética e de qualidade, que inclui visitas guiadas ao acervo, exposições, concertos, filmes, cursos, conferências e um belo jardim. O espaço também pode ser alugado para eventos como almoços, jantares, *brunches*, casamentos, coquetéis, reuniões, conferências, palestras, apresentações musicais e lançamento de produtos. As visitas guiadas podem ser realizadas de terça a domingo, das 14 às 18h. O valor do ingresso é R\$ 10,00. Estudantes e maiores de 60 anos pagam meia. Nos domingos e para crianças de até 10 anos a entrada é franca. Para mais informações entre em contato por telefone ou acesse o *site* www.evaklabin.org.br.

Fundação Eva Klabin

Av. Epitácio Pessoa, 2.480 – Lagoa – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 22471-003

Tels.: (21) 3202-8557 / 3202-8558 / 3202-8550



Prevenção é tudo

Iniciativa oferece dicas e orientações para se cuidar melhor da saúde

O Programa Saúde 10 é um projeto voltado para a contribuição na qualidade de vida e prevenção de riscos e doenças. Formado por uma equipe interdisciplinar de profissionais especializados, que acompanha os associados beneficiários e faz o controle dos resultados alcançados, o programa realiza trabalhos como aferição de pressão arterial e glicose, pesagem, medição de cintura abdominal, além de palestras ministradas para os educadores.

Este ano já foram desenvolvidas atividades em várias instituições. Agora foi a vez do Colégio Ateneu do Rio de Janeiro, que fica no bairro de Jardim América, Zona Norte do município. No local, várias professoras aguardavam ansiosas a chegada da equipe Saúde 10. Antes de começarem as palestras, foi entregue um questionário para traçar o perfil dos participantes. Junto com o formulário, os docentes receberam um pequeno teste para avaliar como anda o nível de estresse. Este foi o tema da palestra da psicóloga Ieda Herculano, intitulada "Bem-estar e controle do estresse". Segundo ela, o objetivo é "levar o indivíduo a compreender sua situação pessoal em cada uma das dimensões relacionadas à qualidade de vida. Fazer com que ele reflita sobre a necessidade de atuar de forma preventiva", explicitando a importância do investimento nos aspectos que propiciem bem-estar.





Professores adquirem conhecimento por meio de palestras acerca da saúde alimentar, física e mental

Luciana dos Santos, fisioterapeuta, mostrou como cuidar da coluna com a palestra "Postura – Ergonomia na vida diária". "Você já pensou na sua postura hoje? Esta é uma pergunta que a maioria só responde quando se iniciam processos algícos. E, no corpo docente, o cuidado deve ser redobrado já que se trata de profissionais que costumam passar horas escrevendo no quadro, além de carregar pastas cheias de provas e mochilas pesadas, situações propensas também a estresse físico e emocional", explica a fisioterapeuta. Ainda deu dicas de como observar o alinhamento dos ombros e a posição da cabeça na frente do espelho, levando a um mecanismo de conhecimento da imagem corporal.

Outro momento importante foi a palestra "Alimentos Funcionais", com a nutricionista Raquel Azevedo. Muitas informações sobre alimentação e cuidados com a saúde também foram completadas com dicas e alertas de consumo induzido pela publicidade. Um exemplo dado por Raquel foi o de uma marca de margarina contendo os ácidos graxos ômega 3 e 6. A propaganda diz que fazem bem à saúde, mas a profissional explica que somente o ômega 3 é benéfico.

Para as escolas interessadas, a equipe do Programa Saúde 10 avisa que está à disposição para orientações na área de saúde. Para ter a presença da atividade em sua instituição, basta entrar no *site* da Appai (www.appai.org.br) e acessar a área do "Benefício Saúde 10". Ou então enviar um *e-mail* para saude10@appai.org.br, com dados da escola e contato, para que seja feito o agendamento.

Colaboração: Mairiz Silva

Colégio Ateneu do Rio de Janeiro
Rua Richard Strauss, 52 – Jardim América –
Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21240-110
Tels.: (21) 3346-5569 / 3346-5577
Fotos: Comunicação

Parte prática: medição de pressão e cintura abdominal e pesagem. As professoras puderam identificar a própria situação em comparação com os padrões considerados saudáveis

Appai na Internet



Siga-nos
no Facebook
www.facebook.com/appairj



appai

Siga a educação,
o lazer e o conhecimento...

Entre no Portal do Associado e veja os novos atendimentos nos diversos benefícios colocados à disposição do quadro associativo.



Associação Beneficente dos Professores Públicos
Alunos e Irmãos do Estado do Rio de Janeiro

WWW.APPAI.ORG.BR
Mais informações: 21 . 3983 . 3200



Portal do Associado

Se você for o novo usuário sistema, clique aqui

Identificação pessoal

Nome:

Senha:

Se você não é usuário do sistema, clique aqui

Se você não é usuário do sistema, clique aqui

Se você não é usuário do sistema, clique aqui

Se você não é usuário do sistema, clique aqui